

Caderno Propostas de Redação

Sumário

SEMANA I

Proposta ENEM	02
Proposta ITA	04
Proposta Fuvest	05
Proposta Unicamp	07
Proposta UnB	08
Proposta UFU	09

SEMANA II

Proposta ENEM	11
Proposta ITA	12
Proposta Fuvest	14
Proposta Unicamp	16
Proposta UnB	18
Proposta UFU	19

SEMANA III

Proposta ENEM	21
Proposta ITA	22
Proposta Fuvest	24
Proposta Unicamp	25
Proposta UnB	27
Proposta UFU	28

SEMANA IV

Proposta ENEM	31
Proposta ITA	33
Proposta Fuvest	34
Proposta Unicamp	35
Proposta UnB	36
Proposta UFU	37

SEMANA V

Proposta ENEM	39
Proposta ITA	40
Proposta Fuvest	42
Proposta Unicamp	43
Proposta UnB	45
Proposta UFU	46

SEMANA I ENEM - Renato

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema **"Violência policial contra negros no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 01

Brasil e Estados Unidos compartilham números desproporcionais de assassinatos de negros pela polícia. Como negro, Garner corria 2,9 vezes mais risco de ser morto por policiais do que uma pessoa branca. No Brasil, o risco é 2,3 vezes maior para os negros.

Se tivéssemos aprovado leis sobre o tema na época do meu pai, George Floyd estaria vivo hoje", diz Emerald.

Floyd, assassinado em Minneapolis no dia 25, também avisou ao policial que usava o joelho para pressionar seu pescoço contra o chão que não conseguia respirar, uma frase repetida pelos manifestantes que tomaram as ruas americanas nas últimas semanas.

No Brasil, Floyd e Garner seriam Wemerson Felipe Santos, que morreu em novembro na Vila Pica-Pau, na periferia de Belo Horizonte, no primeiro dia em que trabalhava capinando um terreno do bairro. Wemerson sofreu uma rasteira, um pontapé e um mata-leão de policiais que faziam uma operação no bairro, até ficar roxo e perder sentidos, segundo reportou o portal G1.

No ano passado, David do Nascimento Santos, de 23 anos, saiu de casa na favela do Areeão, no Jaguaré, em São Paulo, para usar o Wi-Fi de um bar da vizinhança, mas foi colocado dentro de um carro de polícia e apareceu morto, com marcas de tortura.

Quase 5 mil brasileiros negros, a maioria jovens, foram mortos pela polícia em 2018. A população negra do Brasil é quase o triplo da dos EUA e a polícia brasileira matou 18 vezes o número de negros que os policiais americanos mataram.

Os dados foram compilados pelo jornal O Estado de S. Paulo com base em números do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2018 - o mais atual com recorte racial - e do instituto americano Mapping Police Violence, de 2019. O número de mortos pela polícia americana tem se mantido no mesmo patamar desde 2013.

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2020/06/14/interna_mundo,863640/brasil-e-eua-negros-correm-mais-risco-de-ser-mortos-pela-policia.shtml. Acesso em 22 de jul. 2020.

TEXTO 02



Armandinho é o personagem criado há 8 anos por Alexandre inspirado na filha pequena **Tirinha publicada no jornal Zero Hora gerou indignação na Brigada Militar do Rio Grande do Sul, que emitiu nota de repúdio; Alexandre sofreu ameaça nas redes sociais**

TEXTO 03

Pensando em uma solução para algumas das modalidades de conduta abusiva de agentes públicos, ativistas dos direitos humanos criaram no Rio o [Defezap](#), um serviço que recebe vídeos denunciando atuações delituosas de agentes de segurança pública.

Seus idealizadores o chamam de "ferramenta de autodefesa contra 'esculachos'". Lana Souza, da equipe do Defezap, ressalta que os casos passam por uma apuração para saber se o comportamento flagrado — na maioria das vezes, por câmeras de celular — está de acordo com os procedimentos ensinados na academia de polícia.

"O principal trabalho é a identificação de padrões de violações, que se repetem em territórios diferentes, em dias diferentes, que são cometidos por agentes diferentes", explica ela. "Não afirmo que a maioria dos usuários é negra. Afirmo que na maioria dos casos encontramos pessoas negras sofrendo violações. Isso porque nem sempre quem envia a prova é a própria vítima".



Desde maio de 2016, o serviço recebeu cerca de 250 vídeos e auxiliou a encaminhar mais de cem investigações de violações cometidas por agentes públicos.

<https://nacoesunidas.org/medo-da-violencia-policial-e-de-acusacoes-injustas-e-maior-entre-a-populacao-negra-do-rio/>. Acesso em 22 de jul. 2020.

TEXTO IV

A defesa social está capitulada no texto constitucional como dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Organizada de forma sistêmica, visa à garantia da Segurança Pública, mediante a preservação da ordem pública, com a finalidade de proteger o cidadão, a sociedade e os bens públicos e privados, coibindo os ilícitos penais e as infrações administrativas. Neste contexto, a Polícia Militar tem papel de relevância, uma vez que se destaca, também, como força pública estadual, primando pelo zelo, honestidade e correção de propósitos, há mais de dois séculos.

Com efeito, o Comando da Corporação entende que os esforços necessários para se conter o avanço da criminalidade devem alicerçar-se, essencialmente, nas medidas preventivas que visem alcançar os objetivos, projetados interativamente com a comunidade, através da parceria e da cooperação. Assim, para exercer seu papel na preservação da ordem pública e no estabelecimento de um clima de tranquilidade e bem-estar social, a Corporação desenvolve fórmulas e métodos, dentro da teoria da efetividade, buscando, na ambientes externa, os motivos específicos para os planejamentos e a prestação dos serviços à coletividade. Desse modo, identificando e analisando os fatores determinantes da sinergia, que proporciona viabilização de sua eficácia operacional, a Polícia Militar, face aos problemas ligados à sua missão, editou a Diretriz de Policiamento Comunitário, tendo como mandamento principal o completo e próximo relacionamento com o cidadão.

Desse modo, a Corporação tocada pelo sentimento de solidariedade humana, não se preocupa apenas em combater os efeitos da violência e da criminalidade, participando efetivamente de programas assistenciais destinados às crianças e aos adolescentes que se encontram em situações de risco social e pessoal, bem como às comunidades desassistidas em todo o território do estado.

<https://policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/31bpm/conteudo.action?conteudo=901&tipoConteudo=itemMenu>. Acesso em 22 de jul. 2020.
Adaptado.

"Nossa polícia no Brasil é muito mais violenta. Mas também existe um nível de violência racial que constitui o Brasil em outras esferas que naturalizou e incorporou no cotidiano a morte de pessoas negras. No Brasil, quando se mostra a morte de um negro, a luta é para provar que aquela pessoa não era um bandido, como se o fato de a pessoa ter cometido algum crime justificasse também a violência policial", afirma Silvio Almeida, autor do livro Racismo Estrutural e professor convidado da Universidade Duke, na Carolina do Norte (EUA). Segundo ele, a "ocultação" do racismo no Brasil evita que a discussão seja feita em esfera pública.

"O Brasil não teve o imenso sistema de leis codificadas que surgiu após o colapso da escravidão, como vimos nos EUA com Jim Crow", afirma Ellis Monk, do Departamento de Sociologia de Harvard, que pesquisa os paralelos entre racismo nos dois países

Sob o nome de Jim Crow, as leis de segregação racial americana tiveram vigência nos Estados do sul dos EUA até a década de 60. Brancos e negros não usavam os mesmos bebedouros públicos, banheiros, balcões de lanchonete, cabines de trem, escolas e ônibus. Os locais reservados aos negros eram precários.

"Existem muitas maneiras diferentes de manter hierarquias raciais e de cores. Você não precisa necessariamente de um sistema Jim Crow para atingir esse mesmo tipo de objetivo", diz Monk, que avalia ser mais fácil enfrentar um problema que tem nome. "No Brasil é mais difícil nomear os alvos que mantêm hierarquias raciais quando não são tão óbvios como eram nos EUA"

Os dois países têm em comum o passado de escravidão e exploração de mão de obra africana para formar sociedade e economia, institucionalizando uma discriminação racial persistente em diversos segmentos, como a habitação.

Nos EUA, uma casa em bairro negro vale US\$ 48 mil a menos do que uma propriedade de características e localização semelhantes em um bairro branco. A diferença é chamada por pesquisadores de custo racial. "Em um ano, eu fui parado sete vezes pela polícia. Não cinco, nem seis. Sete."

A história poderia ser a de um jovem negro brasileiro, mas foi a fala do senador Tim Scott, negro e republicano da Carolina do Sul.

"Não são casos isolados. É uma lógica de uma polícia que se arvora no direito de dizer quem vive e quem morre", afirma a psicóloga Marisa Feffermann, da Rede de Proteção e Resistência Contra o Genocídio, que lançou recentemente a campanha "Fala Quebrada" para reunir denúncias de ações policiais violentas, além de outras situações de desrespeito aos direitos básicos fundamentais. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta de cor preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumete sobre a questão abaixo.

Literatura: uma necessidade do ser humano?

Item 1

Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

VI - instituir impostos sobre: (Vide Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

- a)** patrimônio, renda ou serviços, uns dos outros;
- b)** templos de qualquer culto;
- c)** patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;
- d)** livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão.
- e)** fonogramas e videofonogramas musicais produzidos no Brasil contendo obras musicais ou literomusicais de autores brasileiros e/ou obras em geral interpretadas por artistas brasileiros bem como os suportes materiais ou arquivos digitais que os contenham, salvo na etapa de replicação industrial de mídias ópticas de leitura a laser. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 75, de 15.10.2013)

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10670478/inciso-vi-do-artigo-150-da-constituicao-federal-de-1988>

Item 2

A falácia de Paulo Guedes sobre a taxação de livros

Ministro diz, com apoio do tributarista Bernard Appy, que livro é produto para elite, mas pobres também querem escolher o que ler



Luiz Schwartz
Editor da Companhia das Letras

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/a-falacia-de-paulo-guedes-sobre-a-taxacao-de-livros.shtml>

Item 3

“[...] Quando a gente pensa na história da literatura, não existe povo que se constituiu sem a possibilidade de constituir pra si uma literatura.” – Rita Von Hunty

<https://www.youtube.com/watch?v=FdlIcKwii54>

Item 4

“Eu lembria que são bens incompreensíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas também os que garantem a integridade espiritual.” – Antônio Cândido

Item 5

Retratos da leitura no Brasil

Por Davi Lago
06/01/2019 15h00 Atualizado há um ano

O Dia do Leitor é comemorado no Brasil em 7 de janeiro. A 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro considera “leitor” aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses – inteiro ou em partes. Os dados de 2016 revelam que o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano. O baixo índice de leitura é uma de nossas mazelas históricas e aponta para o empobrecimento dos debates brasileiros. Por óbvio, o repertório amplo de leituras contribui para o amadurecimento do espírito crítico do cidadão. O que é a realidade senão a leitura que fazemos dela?

Conforme a pesquisa, entre as principais motivações que impulsionam os leitores brasileiros estão: o gosto pela leitura (25%), atualização cultural (19%), distração (15%), motivos religiosos (11%), crescimento pessoal (10%), exigência escolar (7%) e atualização profissional ou exigência do trabalho (7%). Todas essas motivações integram o papel civilizador da leitura. Já a primeira razão apresentada pelos leitores como obstáculo para o aumento da leitura é a falta de tempo (43%).

De fato, ler não é tão simples. Ler não é uma atividade passiva, estática, mas dinâmica. Do mesmo modo que uma biblioteca não é um mero depósito silencioso de livros. Na leitura há o cruzamento de dois mundos e a possibilidade de se perceber as coisas através de outro ponto de vista. Um livro é um mundo: o mundo de



leituras de seu autor dialogando com o mundo do leitor. Por isso, a leitura nunca será igual para dois leitores. Este processo é, sobretudo, civilizador. Como afirmou Mario Vargas Llosa ao receber o prêmio Nobel de Literatura em 2010: "um mundo sem literatura se transformaria num mundo sem desejos, sem ideais, sem desobediência, um mundo de autômatos privados daquilo que torna humano um ser humano: a capacidade de sair de si mesmo e de se transformar em outro, em outros, modelados pela argila dos nossos sonhos".

Sem dúvida, o Brasil avançou muito nos últimos trinta anos em termos de cidadania. A garantia dos direitos do cidadão foi uma preocupação central na elaboração da Constituição Federal de 1988. Nossa Carta Magna eliminou, por exemplo, um grande obstáculo à universalidade do voto, tornando-o facultativo aos analfabetos. Também conseguimos reduzir os números do analfabetismo: em 1991 a taxa de brasileiros com mais de 15 anos de idade analfabetos era de 19,7%, número reduzido para 7,2% em 2017 conforme dados do IBGE. Trinta anos depois da promulgação da Constituição temos muitos eleitores, mas ainda carecemos de leitores. Ler é viver e conviver, é um esforço em compreender o outro. Com mais leitura a sociedade brasileira tecerá sua multiplicidade mais civilizadamente. Feliz ano novo e boas leituras!

Davi Lago é escritor, mestre em Filosofia do Direito e ativista humanitário. Colabora com o blog com textos sobre marcos civilizatórios e sociedade contemporânea.

<https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/01/06/retratos-da-leitura-no-brasil.ghtml>

SEMANA I Fuvest - Nathan

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os seguintes trechos abaixo.

Era digital desafia exercício profissional

"A medicina não sobreviverá ao velho método do médico de família, mas terá que se adaptar". A afirmação é do desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Diaulas Costa Ribeiro, proferida durante a mesa-redonda "Panorama atual das mídias sociais e aplicativos na medicina contemporânea". Para ele, as novas tecnologias trazem desafios que precisam ser colocados em perspectiva para garantir a ética e o sigilo.

"Possivelmente vamos chegar a uma medicina sem gosto, distanciada, mas que também funciona. Talvez este não seja o fim, mas um recomeço", ponderou Ribeiro. Segundo ele, antes de gerar um novo modelo de atendimento médico, o "dr. Google" – termo que utilizou para indicar as buscas por informações médicas na internet – gerou um novo tipo de paciente, que passou a conhecer mais sobre as doenças e, por isso, exige um novo relacionamento com seu médico.

O desembargador ainda reforçou a necessidade de se rediscutir questões como o uso da internet nessa relação médico-paciente e a segurança do sigilo médico neste cenário. "Precisamos refletir sobre algumas questões importantes. Quem guardará o sigilo? Ou não haverá sigilo? O sigilo médico será mantido ou valerá o direito público à informação? Os conflitos serão reinventados ou serão os mesmos? A solução para os problemas será a de sempre?", indagou.

Ética – Na perspectiva do médico legista e professor da Universidade de Brasília (UnB), Malthus Galvão, embora acredite que algumas mudanças serão inevitáveis e necessárias, é preciso defender os princípios fundamentais instituídos pelo Código de ética médica (CEM).

"As novas mídias devem ser entendidas como um sistema de interação social, de compartilhamento e criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos e não podemos perder essa oportunidade", destacou. Ele lembra, por exemplo, que desde a Resolução CFM 1.643/2002, que define e disciplina a prestação de serviços através da telemedicina, alguns avanços colaborativos já foram possíveis.

Galvão apresentou ainda preceitos da Resolução CFM 1.974/2011 e também da Lei do Ato Médico (12.842/2013), chamando a atenção para alguns cuidados que o médico deve ter ao divulgar conteúdo de forma sensacionalista. "Segundo o CEM, é vedada a divulgação de informação sobre assunto médico de forma sensacionalista, promocional ou de conteúdo inverídico. A internet deve ser usada como um instrumento de promoção da saúde e orientação à população", reforçou.

Editorial do Jornal Medicina – Publicação oficial do Conselho Federal de Medicina (CFM). Brasília, jul. 2017, p. 7.

Conselho não cassa registro por quebra de sigilo médico

Cláudia Colucci
10 fev. 2017 – 2h00 de São Paulo

Nos últimos quatro anos, nenhum médico teve seu registro profissional cassado no Estado de São Paulo por quebra de sigilo médico.

Segundo o Cremesp (conselho médico paulista), de 2012 a 2016, foram registrados 379 processos éticos por essa razão – 87 já julgados.

Desses, 39 foram inocentados e 48, julgados culpados. A maioria (26) recebeu penas confidenciais e 22, públicas.



As primeiras são advertências e censuras sigilosas (só o médico fica sabendo). Já as públicas envolvem publicação na imprensa oficial e a suspensão do exercício profissional por até 30 dias.

No mesmo período, 26 médicos foram cassados em primeira instância pelo Cremesp por diferentes motivos. Cabe recurso das decisões no Conselho Federal de Medicina. Para Mauro Aranha, presidente do Cremesp, o fato de não ter havido nenhuma cassação por quebra de sigilo não significa que essa seja uma infração menos grave.

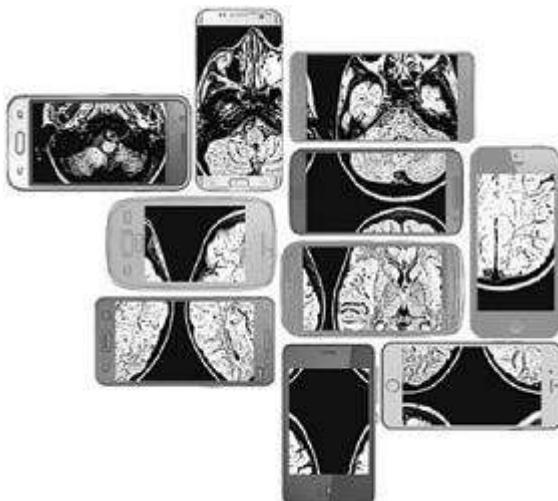
“É uma infração ética muito importante. Mas a pena depende de uma série de contextos, por exemplo, o dano provocado ao paciente, se o médico cometeu o ato de forma proposital ou se foi negligente e do seu histórico ético no conselho”, explica.

Se a pessoa usar a quebra de sigilo para conseguir algum benefício (dinheiro, por exemplo), o ato é considerado gravíssimo.

Aranha não comenta sobre as duas sindicâncias abertas para apurar o envolvimento de médicos na divulgação de dados de Marisa Letícia Lula da Silva e de mensagens de ódio em redes sociais (o processo é sigiloso).

Mas conforme apurou a Folha com conselheiros, a tendência é que os médicos acusados recebam, no mínimo, uma censura pública.

Na opinião de Aranha, é preciso que os médicos repensem seus papéis nas redes sociais. “Elas convidam a pessoa a responder de forma instantânea, intempestiva. O médico não tem que ser um santo, mas o ato médico exige prudência.”



MÍDIAS SOCIAIS

A violação do sigilo médico em mídias sociais não é uma prática incomum entre alunos de medicina, residentes e cirurgiões, aponta uma dissertação de mestrado apresentada nesta quarta (8), na Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

No estudo envolvendo 156 pessoas (52 alunos, 51 residentes e 53 docentes), o cirurgião Diego Adão Fanti Silva verificou que 53% dos alunos, 86% dos residentes e 62% dos docentes divulgam dados de pacientes nas mídias sociais. A maioria (entre 86,5% e 100%) relata que oculta a identidade dos pacientes no momento da divulgação.

No trabalho, o autor diz que é ilegal e antiética a divulgação de imagens de pacientes mesmo com a autorização dos expostos e mesmo não identificando o doente.

Só há permissão se a publicação tiver fins acadêmicos ou assistenciais – ainda assim, é necessário o consentimento do paciente.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/02/1857393-conselho-nao-cassa-registro-porquebra-de-sigilo-medico.shtml>. Acesso em: 8 out. 2017.

Tendo em conta as sugestões desses textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema “Ética médica e as mídias sociais no século XXI”.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 25 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.
- Argumente de modo claro e coerente.

Escolha uma das situações abaixo para produzir sua redação

TEXTO 1 - Djamila Ribeiro sobre racismo no Brasil: "Todo mundo sabe que existe, mas ninguém acha que é racista"

"Não basta só reconhecer o privilégio, precisa ter ação antirracista de fato. Ir a manifestações é uma delas, apoiar projetos importantes que visem à melhoria de vida das populações negras é importante, ler intelectuais negros, colocar na bibliografia. Quem a gente convida pra entrevistar? Quem são as pessoas que a gente visibiliza?" Ribeiro é mestre em filosofia política pela Unifesp e uma das vozes mais influentes do movimento pelos direitos das mulheres negras no Brasil. Ela está na lista da BBC de 100 mulheres mais influentes e inspiradoras do mundo.

Sobre o assassinato de George Floyd nos Estados Unidos e os protestos contra violência policial, Djamila destaca que é importante se indignar, mas aponta que no "racismo à brasileira" temos "tendência de olhar pra fora e não enxergar o que acontece no Brasil". Ribeiro diz que os protestos são importantes, mas lembra que não são a única forma de resistência. "Se estamos ainda hoje no Brasil e somos maioria, é porque o povo negro vem resistindo, mesmo com tantas ações que visam o extermínio desse povo".

"Sinto um cinismo por parte de muitas pessoas que quando a gente convoca atos no brasil essas pessoas não vão ou naturalizaram esses assassinatos e depois elas ficam muito chocadas ou muito surpresas com o que acontece nos EUA sem enxergar nossa realidade aqui", diz.

É importantíssimo a gente refletir, parar de naturalizar aqui no Brasil esses assassinatos de jovens negros. A cada 23 minutos um jovem negro é assassinado aqui. E o quanto a gente precisa pensar esses desafios aqui dentro do nosso país, sobretudo num momento de muita repressão aos movimentos sociais, num momento de corte de políticas públicas para populações negras?

[...] "Tem no Brasil uma discussão de achar que o racismo é só uma questão individual, só quando alguém destrata uma pessoa negra ou a discrimina. E falta um entendimento do racismo como sistema de opressão, e aí passa por a gente conhecer nossa história como povo brasileiro", alerta a autora.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/06/05/djamila-ribeiro-sobre-racismo-no-brasil-todo-mundo-sabe-que-existe-mas-ninguem-acha-que-e-racista.htm>

OPÇÃO 1 - "Eu não sou escritora porque fiz faculdade. Sou escritora porque tenho coração", disse Alice Walker, autora de "A cor púrpura", a seu público em um discurso feito em Brasília. Coloque-se na posição de um escritor que, assim como Walker, deseja mudar o mundo a partir de suas obras e redija um **conto** que aborde um conflito que ilustre o **RACISMO NO BRASIL**.

Os contos apresentam, em geral, poucos personagens, foco narrativo em 1ª ou 3ª pessoa, e a apresentação de uma sequência de acontecimentos que constituem o enredo, que apresenta-se de forma condensada e sintética, **centrado em um único conflito**. Esse atributo cria o efeito conhecido como unidade de impressão, que norteia toda a narrativa, estimulando no leitor múltiplos sentimentos, como admiração, espanto, medo, desconcerto e surpresa, entre outros.

Pelo caráter de fragmento, o conto precisa causar um efeito mais direto no leitor do que, por exemplo, o romance ou a novela, gêneros narrativos mais longos.

<https://www.infoescola.com/redacao/conto/>

OPÇÃO 2 – Considere a música "A carne", de Elza Soares e o texto do portal Uol para produzir seu texto.

*A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
Que fez e faz história
Segurando esse país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
Mas muito bem intencionado*



*E esse país
Vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado
Mas mesmo assim
Ainda guardo o direito
De algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra*

<https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/>

Imagine que você seja representante de um movimento contra o racismo e que, diante dos últimos episódios de violência contra os negros no Brasil, decide ir a público exigir a erradicação do preconceito como prática genocida contra a população negra no país. Dessa forma, você redige um **manifesto** e recebe o apoio de vários colegas. Juntos, decidem lê-lo na próxima "live" no perfil da autora Djamila Ribeiro no Instagram. Nesse manifesto, a ser redigido na modalidade oral formal, você deverá necessariamente:

- explicitar o evento que motivou a decisão de redigir o manifesto;
- declarar e sustentar o que você e seus colegas defendem, convocando a população a agir em conformidade com o proposto no texto.

O texto manifesto é uma forma direta e clara de expressar as intenções de um grupo em diversas situações, com o objetivo de impactar a opinião pública, fazendo uso da linguagem persuasiva, isto é, exprimindo argumentos convincentes sobre uma determinada situação.

A linguagem deve estar de acordo com o público-alvo e é recomendado evitar gírias e palavras de baixo calão. Por tratar-se de reivindicações, este gênero textual apresenta, na maior parte das vezes, os verbos no presente do indicativo ou no imperativo.

SEMANA I UnB - Raul

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho. Em seguida, escreva o texto na folha de texto definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.

Texto I

TANTO PARA FAZER, E TÃO POUCO TEMPO

Me relacionar com o tempo foi (é) um dos meus grandes aprendizados, que a vivência da maternidade me proporcionou reavaliar. Em resumo, eu que já não tinha tempo, agora tenho menos ainda.

O tempo, ou falta de, é muito meu amigo. Quanto mais coisa eu faço, mais coisa eu arrumo para fazer, e interessantemente, sempre dá tempo. Não significa que sai no tempo certo, mas tudo sai... no possível.

Com o tempo, fui aprendendo que a maior idiotice é brigar com ele. Nada acontece antes do tempo, mesmo. E tempo a gente pode inventar. Nesse momento, arrumei um tempo.

Entre tantas, tantas, incalculáveis mesmo, coisas que eu tenho para fazer nesse momento do tempo, eu dei um sentão no chão do quarto empoeirado dos meninos, enquanto Tomás resmunga as palavras que seu tempo lhe permite, e Joaquim opera aparatos tecnológicos à frente do meu tempo.

Precisava desabafar aqui que eu queria ter mais tempo, mas se o tivesse estaria preenchendo com mais coisas para fazer. Não sou do tipo de gente que tem tempo de lazer. Você é?

Para não soar uma completa reclamona, vou contar que me viciei em um jeito de matar tempo que há muito, muito não fazia: assistir série de TV. A bola da vez é Mad Men, e estou amando. Porque eu gosto do tema e acima de tudo, por que eu gosto de produções de época. Qualquer época. Essa, no caso, de um tempo onde "não existe uma máquina mágica de tirar cópias dos papéis", e mulheres cuidavam perfeitamente de suas casas, filhos, maridos. Um tempo impressionante, parecido e totalmente avesso ao tempo de hoje. Ao fim de cada capítulo tudo o que eu quero saber é: onde elas arrumavam tempo para manter tudo em ordem assim?

Tenho tentado andar devagar, por que sou um ser naturalmente com pressa. Mas eu sorrio e choro na mesma intensidade e frequência. Agora chega, que o meu tempo de devaneios acabou.



Vou tratar de alimentar as crias, viabilizar parcerias, ligar para o homem do tapete, dirigir através da cidade, colocar uma roupinha na secadora, fechar todas as janelas da casa, colocar os pincéis de molho, comprar mais gesso acrílico, responder os e-mails, encaminhar o que preciso, resolver o que estiver urgente, enrolar o que tiver mais tempo....

Extraído blog de Anne Rammi

Texto II

Que mania boba a gente tem de deixar as coisas sempre pra depois! Se quer beijar, beije hoje! Se quer abraçar, que seja hoje! Se quer estudar, sorrir, contar, pular, dançar, pedir desculpas ou, dizer que ama, faça hoje!

Vivemos como se tivéssemos todo o tempo do mundo, mas não, nós não o temos! Quem sabe o que pode acontecer amanhã? Quem sabe se estaremos aqui ou se as pessoas que amamos e, frequentemente, deixamos pra depois, estarão aqui? Quem é que sabe se poderemos fazer, amanhã, tudo aquilo que tivemos vontade hoje?

Jéssica Vieira, para o Diário do Aço, em 06/05/2012

Texto III

CARPE DIEM: frase em latim de um poema de Horácio, e é popularmente traduzida para colha o dia ou aproveite o momento. É também utilizado como uma expressão para solicitar que se evite gastar o tempo com coisas inúteis ou como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro. Fonte: Wikipédia

Texto IV

O poeta, ensaísta e cientista do trabalho italiano Domenico De Masi foi o criador de um conceito ousado e polêmico: o do ócio criativo.

Para ele, o homem contemporâneo deveria aprender que, em um mundo em que o tempo disponível nunca é suficiente para a realização de todos os nossos afazeres, o mais inteligente a fazer seria não se deixar levar pela torrente de angústia e estresse representada por essa falta de tempo e, sim, criar um outro padrão de vida, no qual o indivíduo administrasse sua rotina, e não que seja, como hoje, administrado por ela.

O autor pondera que o excesso de produção, associado à falta de tempo, embotou nossas mentes, o que comprometeu nossa produtividade e, essencialmente, nossa criatividade. Ele toma como referência a sociedade japonesa, que, diante do moto- contínuo da relação trabalho-produção, perdeu grande parte de seu poder criativo ao longo dos últimos anos do século XX, ao ponto de as empresas começarem a buscar novas ideias em mão de obra estrangeira.

Considerando que os textos e as imagens apresentados têm caráter unicamente motivador, redija, utilizando a modalidade padrão da língua escrita, um texto expositivo-argumentativo sobre o seguinte tema:

O TEMPO PODE SER ALIADO OU INIMIGO

SEMANA I UFU - Vanessa

Orientações

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará três situações para fazer sua redação.
- B) Ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.
- E) Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido etc. na folha de prova.
- F) Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- G) Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema e ao gênero que escolheu, sua redação será penalizada.

Texto 1 - Plataformas de 'economia compartilhada' enfrentam futuro incerto por pandemia

Plataformas como Uber e Airbnb, duas das empresas mais conhecidas da "economia compartilhada", vinham em franco crescimento e já transformavam múltiplos setores da economia. Até a nova pandemia de coronavírus surgir.

Em um contexto de maior incerteza sobre a reação dos consumidores e o futuro da economia, essas empresas estão experimentando uma diminuição dos seus lucros nunca antes vista, recorrendo a demissões e reduzindo suas projeções financeiras.

Antes da pandemia, essas empresas de setores como transporte, turismo e até vestuário viviam um forte impulso, de acordo com Steve Barr, analista de mercado de consumo da consultoria PwC.



Antes, esse especialista havia previsto que a economia compartilhada geraria US\$ 335 bilhões até 2025. "Acho que haverá uma mudança muito significativa no comportamento do consumidor", disse Barr. Um possível prejuízo para essas projeções está na desurbanização de algumas cidades muito populosas, um fator importante no modelo econômico dessas plataformas, que afetam o "estilo de vida" daqueles que optam por não possuir bens, disse Barr.

- Menos viagens, mais entregas -

Em seu relatório trimestral, a Uber reportou a perda de quase US\$ 3 bilhões e que a rotatividade dos carros em sua plataforma caiu cerca de 80% em abril, fazendo-a cortar em 14% sua força de trabalho.

A gigante do transporte compartilhado disse ter visto alguns sinais de retomada nas últimas semanas e que sua divisão de entrega de alimentos, a UberEats, está tendo forte procura.

No entanto, de acordo com uma pesquisa da IBM divulgada neste mês, mais da metade dos usuários de aplicativos de compartilhamento de viagens planeja reduzir o uso ou mesmo abandonar esses serviços.

Para o analista Richard Windsor, a "aversão" dos usuários a esses serviços, que envolvem entrar em um veículo com um estranho, "não diminuirá até que haja uma vacina", escreveu ele em seu blog Radio Free Mobile.

Para Arun Sundararajan, professor da Universidade de Nova York que pesquisa a economia compartilhada, há espaço para otimismo na área de mobilidade.

"Acho que veremos uma mudança em direção a mais controle sobre o espaço pessoal", disse Sundararajan.

"Muitas pessoas deixarão de usar o transporte público em áreas muito populosas".

Isso poderia significar mais trabalho para serviços e aplicativos como o Lyft ou Uber, além de plataformas de "micro-mobilidade" através das quais bicicletas ou patinetes são compartilhados.

Segundo o pesquisador, ainda pode levar mais tempo para a volta da procura por viagens compartilhadas entre vários passageiros. Além disso, a pandemia pode reduzir a tendência a não ter carro.

- Diminuição das reservas -

Com a indústria de viagens fortemente atingida pela crise na saúde, a plataforma líder de aluguel de quartos e apartamentos, Airbnb, demitiu 25% de seus funcionários.

Em alguns casos, as reservas caíram pela metade em comparação com as estimativas feitas no início deste ano.

De acordo com Sundararajan, o futuro pode não ser tão ruim para a Airbnb, por causa do trabalho que a empresa faz há anos para gerar confiança.

A empresa já apresentou um novo protocolo sanitário, no qual, entre outras coisas, recomenda-se deixar vazios por vários dias os apartamentos ou as casas antes de receber novos hóspedes.

"Assim que as pessoas voltarem a viajar, elas tenderão a buscar espaços onde se sintam no controle", disse Sundararajan.

"Podem não querer passar por um saguão movimentado de hotel ou ficar em lugares onde não sabem quem estava lá antes", acrescentou.

Dessa forma, a empresa poderia estar melhor posicionada do que o setor hoteleiro "porque não depende de uma alta taxa de ocupação para que seu modelo de negócios funcione".

Fonte: Estado de Minas. Disponível em:
https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/05/13/interna_internacional,1147027/plataformas-de-economia-compartilhada-enfrentam-futuro-incerto-por-p.shtml

Texto 2 – Entregadores fazem 2ª greve nacional em meio a pequenas vitórias e divisões

Os entregadores de aplicativos fazem no sábado (25 de julho) a segunda paralisação nacional em julho contra as plataformas. O movimento, que tem pautas como melhores condições de trabalho e remuneração para a categoria, começa a ganhar algumas vitórias, ainda que pequenas, e também passa por divisões.

A primeira manifestação ocorreu no dia 1º de julho e contou com adesão em vários Estados brasileiros. Na época, o movimento rendeu protestos físicos grandes em capitais, como São Paulo, e afetou a dinâmica dos pedidos em restaurantes e nas plataformas.

Fonte: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/07/25/entregadores-fazem-2-greve-nacional-em-meio-a-pequenas-vitorias-e-divisoes.htm>

SITUAÇÃO A: Suponha que você esteja em uma aula de produção textual e seu(sua) professor(a) deseja testar sua capacidade de resumir um texto, sem alterar o ponto de vista do autor. Levando-se em consideração as características desse gênero textual e o texto mencionado, redija um **resumo** do texto "**Plataformas de 'economia compartilhada' enfrentam futuro incerto por pandemia**".

SITUAÇÃO B: Imagine que você faça parte dos quase 4 milhões de pessoas que formam a categoria que trabalha para empresas de aplicativos de serviços no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para expor para outras pessoas a sua situação, redija um **relato** que fará parte de uma reportagem sobre a "uberização" do trabalho no país, no qual você narre e descreva um fato que ilustre sua experiência nesse ramo.

SITUAÇÃO C: Você e um grupo de colegas ganharam um concurso que financiou a realização, na sua empresa, de um projeto sobre economia compartilhada voltada a pequenos negócios no Brasil. Após o



desenvolvimento do projeto, você, como membro do grupo, ficou responsável por escrever um **relatório** sobre as atividades realizadas, informando o que foi feito. Ele será avaliado por uma comissão composta por especialistas em economia, e a aprovação dele permitirá que você e seu grupo voltem a concorrer ao prêmio no ano seguinte. O **relatório** deverá contemplar:

- a) a apresentação do projeto, descrever o que foi proposto (público-alvo, objetivos e justificativa);
- b) o relato das atividades desenvolvidas (o que aconteceu e como);
- c) comentário(s) sobre os impactos das atividades na comunidade (pontos positivos/negativos do projeto).

SEMANA II ENEM - Viviane

TEXTO I

Constituído como um campo privilegiado de competição, demonstração de força e de resistência, o esporte desde seus primórdios foi considerado uma atividade essencialmente masculina. As competições esportivas de forma geral, e os Jogos Olímpicos em particular, converteram-se em manifestações públicas de habilidades motoras e de poder, uma vez que às mulheres era impedido o acesso aos eventos, exceto as arquibancadas.

<https://jornal.usp.br/artigos/as-mulheres-e-o-direito-ao-esporte/> (Adaptado)

TEXTO II

Presença feminina no esporte cresce, mas preconceito não reduz.

Para Débora Dias, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), embora seja de conhecimento público relatos recorrentes de mulheres hipersexualizadas ou satirizadas no ambiente esportivo, as queixas não chegam à delegacia, o que deveria ser imediatamente registrado, preferencialmente, na presença de testemunhas.

– Acredito que não é nem falta de informação. A sociedade está tão acostumada a presenciar isso, que naturaliza. Vale lembrar que, do ponto de vista jurídico, pode configurar crime contra honra, importunação violenta ao pudor, além de configurar danos morais, na esfera civil, o que é bem mais frequente – afirma a delegada.

<https://observatorioracialfutebol.com.br/presenca-feminina-no-esporte-cresce-mas-preconceito-nao-reduz/> (Adaptado)

TEXTO III

Demorou, demorou muito, mas finalmente o futebol feminino está começando a ganhar a visibilidade que merece. Na contramão da névoa que escondia essa categoria, uma pesquisa realizada pela empresa *Kantar IBOPE Media* mostrou que, na edição da Copa do Mundo Feminina de 2015, o tempo médio de consumo das transmissões dos jogos entre a população geral aumentou em 51%. Quando olhamos para o consumo apenas entre as mulheres, a variação foi de 30%.

<https://oglobo.globo.com/celina/por-que-copa-do-mundo-feminina-de-2019-ja-historica-23724254> (Adaptado)

TEXTO IV

Marta chama atenção para desigualdade salarial entre homens e mulheres no esporte

Ao empatar com o alemão Miroslav Klose no número de gols marcados em Copas do Mundo, Marta lançou a campanha #GoEqual, que chama a atenção para a imensa desigualdade salarial entre homens e mulheres no esporte e em diversas áreas. O texto da campanha diz: “Bola igual. Campo igual. Regras iguais. Se as mulheres jogam futebol da mesma forma que os homens, por que elas não recebem o devido reconhecimento? O devido apoio? A devida remuneração? Equidade é algo pela qual devemos todas e todos lutar. Afinal, somos iguais”.



<https://nacoesunidas.org/marta-chama-atencao-para-desigualdade-salarial-entre-homens-e-mulheres-no-esporte/> (Adaptado)



TEXTO V

“Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” é um dos 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável de acordo com a Cúpula das Nações Unidas. Tais objetivos fazem parte de uma agenda, que é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Outros dois objetivos diretamente relacionados são “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar de todos em todas as idades” e “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

<http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-Fi%CC%81sicas-e-Esportivas-e-Ge%CC%82nero.pdf> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“A condição feminina nos esportes no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta de cor preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

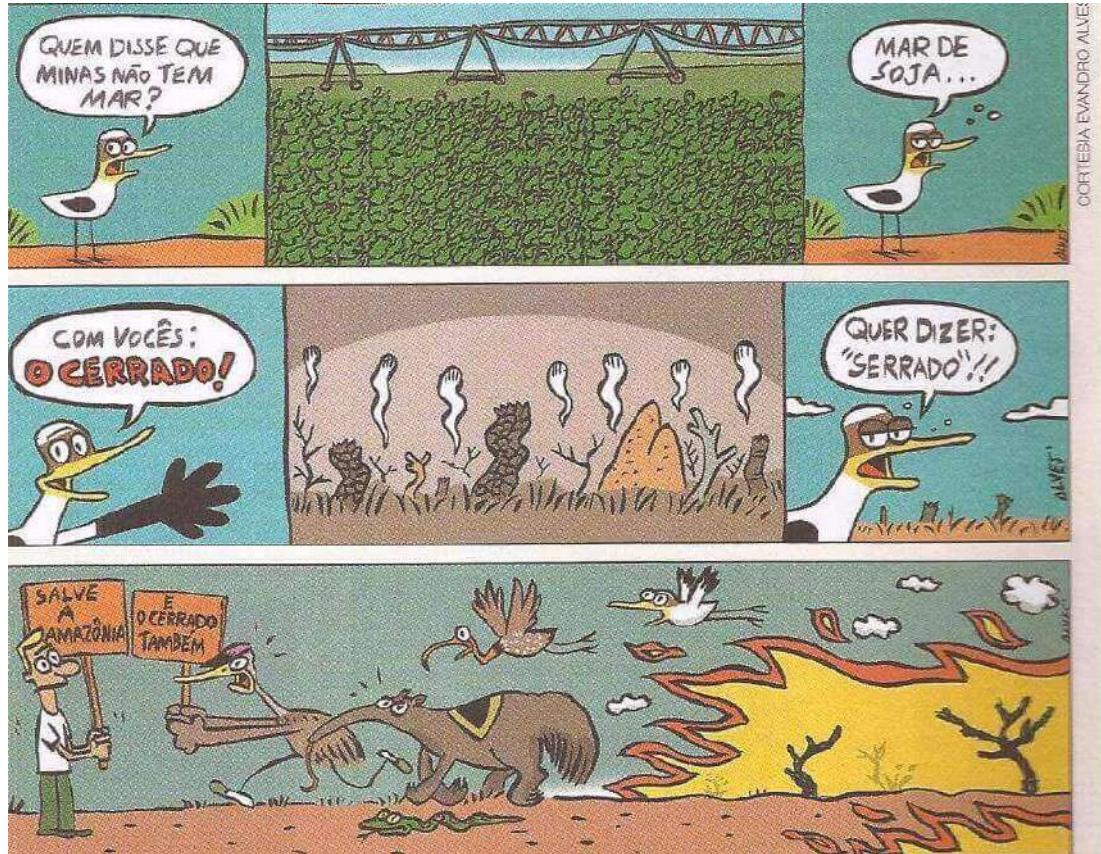
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

SEMANA II ITA - Yuri

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Desmatamento: perda dos limites ou ainda é possível a sustentabilidade?

Item 1



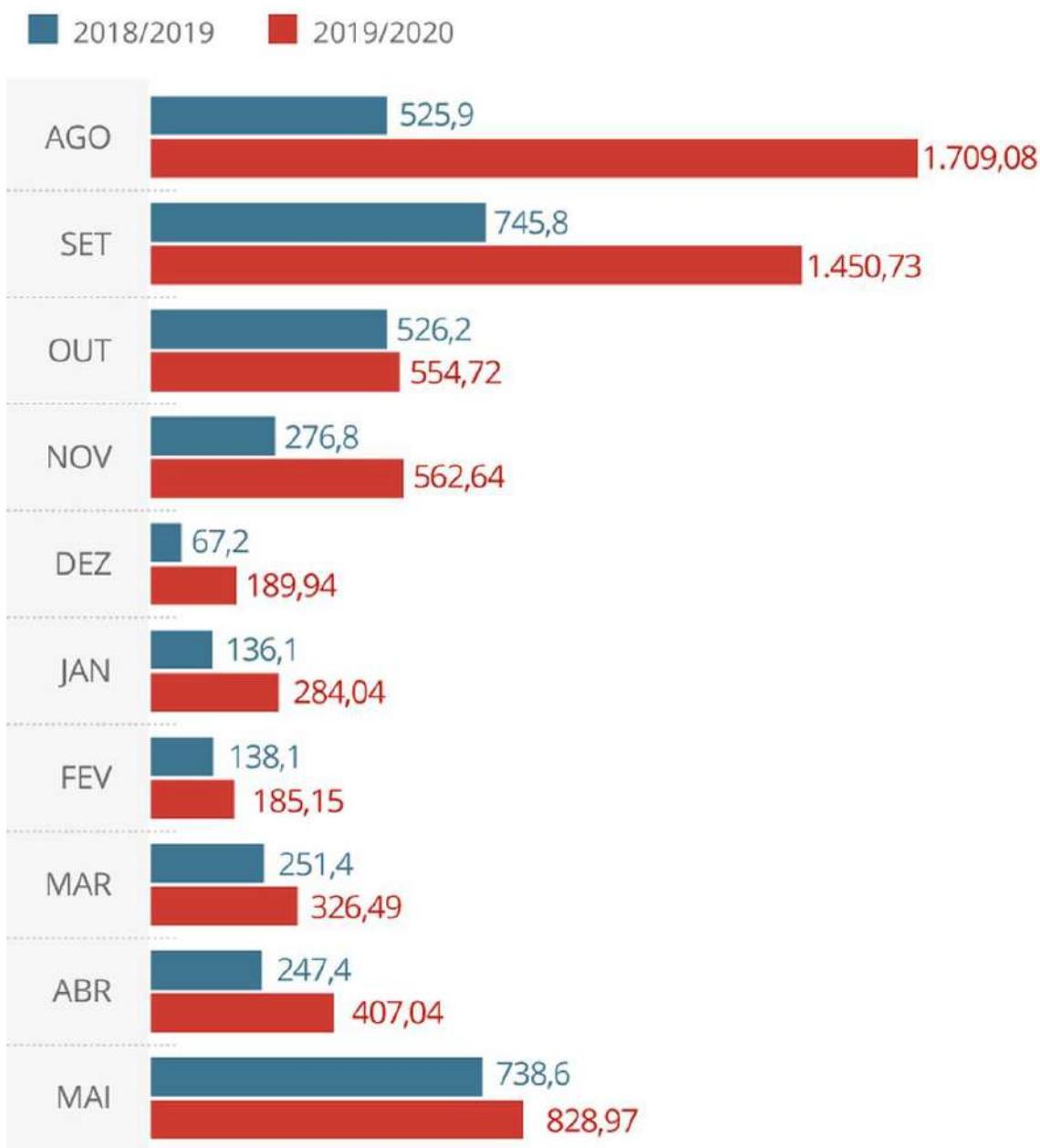
<https://blogs.correiobrasiliense.com.br/aricunha/desmatamento-compromete-futuro-do-centro-oeste/>



Item 2

Alertas de desmatamento da Amazônia

Sistema aponta que desmatamento oficial, medido de agosto a julho, poderá ser maior na temporada que termina em 2020



Fonte: Deter/Inpe



Infográfico elaborado em: 12/06/2020

<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/06/12/mesmo-com-queda-em-maio-alertas-de-desmatamento-na-amazonia-indicam-que-temporada-pode-ter-devastacao-maior-que-a-anterior.ghtml>



Item 3

Pesquisadores temem explosão de desmatamento em 2020

O desmatamento consumiu 12 mil quilômetros quadrados (km²) de vegetação nativa do Brasil em 2019, num ritmo devastador de quase 1,5 km² por hora. E o cenário para este ano é ainda mais preocupante, segundo especialistas.

A conclusão inicial vem de um relatório do Projeto **MapBiomass**, que revisou e consolidou todos os alertas de desmatamento registrados via satélite no País em 2019, em todos os seis grandes biomas nacionais — Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Pampa. Já as previsões para 2020 são baseadas em dados correntes de monitoramento por satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (**Inpe**) e de outras instituições, acoplados a um cenário de forte turbulência econômica, política e social.

O desmatamento acumulado nos últimos 10 meses (de agosto de 2019 a maio deste ano) na Amazônia Legal já é 72% maior do que o registrado no mesmo período anterior, segundo dados do Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (**Deter**), do Inpe. E o pior é que a alta temporada de devastação está só começando: junho, julho e agosto são tipicamente os meses com maior índice de queimadas e desmatamentos na região, por causa do tempo seco; o que sugere que essa diferença em relação aos anos anteriores só deverá crescer nas próximas semanas.

“Todos os sistemas de alerta apontam para uma tendência de alta”, diz o geógrafo Marcos Reis Rosa, doutorando na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e coordenador técnico do Projeto MapBiomass, realizado por um consórcio de instituições de pesquisa públicas e privadas, incluindo universidades, empresas e organizações não-governamentais.

<https://jornal.usp.br/ciencias/pesquisadores-temem-explosao-de-desmatamento-em-2020/>

SEMANA II Fuvest - Raul

Texto 1

O que é apropriação cultural?

Isso acontece quando alguém pega um símbolo relacionado a uma cultura e passa a usá-lo como sendo seu. Por exemplo: quando uma pessoa de origem europeia resolve fazer dreadlocks no cabelo. Os dreadlocks são típicos de culturas de países como Jamaica, Quênia etc.

Isso está errado?

Errado não. Não há problema nenhum em querer usar um adereço de outra cultura por razões estéticas: dreads, turbantes, tatuagens etc. O problema da apropriação cultural é quando ela ocorre em grande escala. Como, por exemplo, na moda. De repente, os estilistas decidem que os turbantes (típicos de culturas africanas e asiáticas) são a “nova tendência”. Todas as revistas, então, passam a trazer fotos de modelos com os adereços. Mas essas modelos não serão mulheres negras, indianas, asiáticas. Serão sempre as mesmas mulheres, magras, ocidentais e que fizerem parte do circuito da beleza “aceitável”.

Não entendi. Por que isso seria um problema? Afinal, está divulgando a cultura dessas pessoas, não é?

Na realidade, não. Está se apropriando de um símbolo dessa cultura e desprezando o contexto de onde ele realmente vem. Essa é a grande crítica que se faz à apropriação cultural. Ela se apodera de outras culturas, sem necessariamente a ajudá-las a ter a visibilidade merecida no mundo.

Ainda não consegui entender essa história. Tem algum outro exemplo?

Pense no funk carioca. Há muitos anos, as favelas cariocas têm bailes, cantores, MCs, um movimento musical em torno desse gênero musical. Há algumas décadas, ninguém ouvia falar do funk porque ele era considerado música da periferia, de gente pobre, um gênero musical de baixo nível. Hoje em dia o funk foi suavizado, aparece em programas de TV, propagandas, e toca em festas das classes mais altas.

Extraído de <http://www.cartaeeducacao.com.br/reportagens/me-explica/como-definir-apropriacao-cultural/>

Texto 2

A palavra “apropriar” significa tomar para si. O termo “apropriação cultural” é um conceito da antropologia e se refere ao momento em que alguns elementos específicos de uma determinada cultura são adotados por pessoas ou um grupo cultural diferente. Mas não é só isso. O conceito de apropriação cultural passa por uma reflexão política.

Esse uso tem uma conotação negativa, especialmente quando a cultura de um grupo que foi oprimido é adotada por um grupo de uma cultura dominante. A cultura é um universo de símbolos e as imagens e as estéticas são fruto das experiências humanas. Um turbante carrega significados mais complexos e profundos do que simplesmente ser uma vestimenta.

Por muito tempo o turbante foi visto de forma pejorativa como “coisa de macumbeiro”. Todo esse contexto faz com que um negro, ao usar um turbante hoje, use-o não apenas como um item estético, mas também como um símbolo de resistência, afirmação e orgulho da ancestralidade.



E quando o turbante é usado por um não negro? A princípio não há problema. A liberdade individual é uma premissa de uma sociedade democrática. A pessoa pode levar o modo de vida que desejar e vestir o que quiser. Mas será que esse uso é ético? Será que ela não está refletindo uma relação de poder?

Recentemente, a moda se apropriou dos turbantes com estampas étnicas. Modelos e atrizes brancas posaram para editoriais em revistas de moda. Adotado por uma determinada elite, o turbante se tornou estiloso. Por que os modelos não eram negros? Como fica a cultura negra? [...]

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/actualidades/branco-pode-usar-turbante-saiba-o-que-e-apropriacao>

Texto 3

A VIDA MODERNA DE DJINN #39 - O QUE É APROPRIADO



<https://digitaispucampinas.wordpress.com/2016/04/16/apropriacao-cultural-uma-tendencia-alem-da-moda/>

Texto 4

Os turbantes foram criados muito provavelmente pelos mesopotâmicos e foram utilizados por diversos povos diferentes pelos séculos. Persas, árabes, judeus, hindus, indianos, gregos, povos das Américas, todos usaram turbantes de várias maneiras e bem antes da era cristã. O turbante, inclusive, já foi símbolo de status social e poder econômico e político em alguns povos, inclusive africanos. Aliás, esse também é o caso das tranças e dreadlocks.

No Brasil, ao contrário do que se possa pensar, o turbante chegou com os primeiros europeus que vieram desbravar o território, não com os negros africanos. Há relatos de que viraram moda no país com a chegada da família real, em 1808, visto que a rainha Carlota Joaquina e outras damas da corte desembarcaram usando turbantes para disfarçar a peste de piolhos que acometeu os tripulantes durante a viagem.

<http://www.ilisp.org/artigos>

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **o debate sobre apropriação cultural na sociedade contemporânea**.



Instruções: A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa. Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação. Dê um título a sua redação.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 25 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.
- Argumente de modo claro e coerente.

SEMANA II Unicamp - Vanessa

Escolha uma das situações abaixo para produzir sua redação

Texto 1 - Por que o 'você sabe com quem está falando?' marca tanto o Brasil? Antropólogo e historiadora comentam casos recentes

Roberto DaMatta e Lilia Schwarcz falam das origens da 'carteirada', flagrada em episódios com desembargador e engenheiro civil e sua mulher. Prática remonta à época do colonialismo.

É difícil estabelecer com precisão as origens do "você sabe com quem está falando?" no país, mas casos recentes mostram que a atitude de invocar a posição social para impedir uma interpelação ou um questionamento é um traço vivíssimo na sociedade brasileira.

Da mulher que se ofendeu durante uma fiscalização de rua no Rio, quando o marido engenheiro civil foi tratado de "cidadão", até a humilhação de um guarda municipal em Santos por um desembargador autuado pela falta de máscara, a "carteirada" está sendo confrontada de alguma forma. O registro dos episódios em vídeo expõe uma incômoda instituição nacional.

Para o antropólogo Roberto DaMatta, o principal acadêmico a esmiuçar o espírito do "você sabe com quem está falando?", o hábito está relacionado a uma questão de papéis sociais e seus limites. Afinal, na prática, as regras valem igualmente para todos?

"Tem tudo a ver com uma sociedade que jamais discutiu privilégio e limite de privilégio. Privilégio é exatamente a liberdade de poder fazer tudo", disse o autor de "Jeitinho brasileiro" e "Carnavais, malandros e heróis".

Outra referência na análise do desenvolvimento e da formação brasileira, a historiadora Lilia Schwarcz diz que o "você sabe com quem está falando" germinou num ambiente em que historicamente poucos mandavam e muitos obedeciam.

O sistema colonial e o esquema de capitania hereditárias, o regime escravocrata que perdurou por mais tempo aqui do que em outros países, o coronelismo e o nepotismo político que confunde as esferas do público e do privado deram condições para a carteirada reinar.

"Se nós juntarmos todos esses elementos, chegamos ao verdadeiro ritual social do 'você sabe com quem está falando?' no Brasil. Um ritual autoritário, de subordinação, porque aquele que emite a pergunta está naturalizando a sua autoridade e, ao mesmo tempo, também a inferioridade daquele que recebe essa resposta."

DaMatta lembra também da instalação da família real portuguesa no Brasil. "Com sua corte, em 1808, aqui se consolidou um sistema feito de duques, marqueses e barões: de inferiores e superiores estruturais. Então o sistema do saber com quem se fala equivale a saber quem é o 'cara', o dono, o rico, o líder. Quem se acha 'alguém' coloca o outro no lugar de 'ninguém'", diz.

"As coisas se complicam quando se fala e se quer democracia — quando se adota a igualdade como um fator ideal da vida social. A partir da República [1889], muda-se o regime político, mas a sociedade não se livra dos costumes ou das matrizes ideológicas que moldavam o seu cotidiano ou a sua cultura", afirma o antropólogo.

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/07/20/por-que-o-voce-sabe-com-que-marcas-tanto-o-brasil-antropologo-e-historiadora-comentam-casos-recentes.ghtml>

Texto 2 - Você é um entre 6,4 bilhões de indivíduos, pertencente a uma única espécie, entre outras 3 milhões de espécies classificadas, que vive num planetinha, que gira em torno de uma estrelinha, que é uma entre 100 bilhões de estrelas que compõem uma galáxia, que é uma entre outras 200 bilhões de galáxias num dos universos possíveis e que vai desaparecer.

É por isso que todas as vezes na vida que alguém me pergunta: "Você sabe com quem está falando", eu respondo: "Você tem tempo?"

(*) Trecho extraído do Livro: "Qual é a tua obra?" de Mario Sérgio Cortella



OPÇÃO 1 – “Uma das características de uma sociedade ainda bem distante da cidadania é o exercício do autoritarismo, transvestido de uma autoridade constituída pela lei. A sociedade brasileira mantém um grande ‘ranço’ autoritário, prepotente, dominador e escravocrata” (Celso Tracco - economista).

Coloque-se no lugar de colunista de uma importante revista do país e, considerando os textos motivadores e seu conhecimento de mundo, redija um ARTIGO DE OPINIÃO, posicionando-se acerca da fala do economista Celso Tracco reproduzida acima.

O texto de opinião é um gênero da esfera jornalística que comunica uma opinião particular sobre um assunto da atualidade histórica que foi noticiado recentemente. Apresenta temas diversificados que serão abordados em diferentes seções dos jornais e revistas: Política, Economia, Cultura, Esporte, Turismo, entre outros.

OPÇÃO 2 – Considere a imagem abaixo.



Imagen do Facebook Autoria desconhecida.

Como jornalista que fez a cobertura de um dos episódios retratados na imagem acima, redija UMA CRÔNICA ARGUMENTATIVA, a qual fará parte de uma edição sobre o comportamento humano.

- O ponto de partida deve ser um fato vivido ou presenciado no seu cotidiano;
- Utilize como base as ideias colocadas em evidência nos textos motivadores (você pode ratificá-las ou rebatê-las);
- A linguagem deve ser “leve”, simples, e o uso de figuras de linguagem é indicado.

Perfazendo-se de poucos personagens, ou em muitos casos isentos deles, a crônica argumentativa tem como principal eixo temático fatos corriqueiros inerentes ao cotidiano social, político ou cultural. Desta feita, o cronista, lançando mão de sua criatividade imaginativa, incrementa-os com toque de bom humor e ironia, de modo a permitir que as pessoas vejam por outra ótica aquilo que lhes parece relativamente óbvio.



TEXTO I

Vivemos em uma era de constantes transformações. Transformações essas causadoras de frequentes e calorosos debates de âmbito social, familiar e profissional em nosso dia a dia.

De um lado vemos pessoas ainda presas às regras e normas implantadas pela chamada Segunda Onda. Essas regras e normas são heranças de uma sociedade que viveu para as organizações, em tempos onde especialização era tudo para determinar seu sucesso, onde manter-se fiel a uma empresa garantia seu sustento e muitas vezes o de sua família.

Do outro lado, encontramos os filhos de uma nova geração, a Terceira Onda, nós jovens nascidos a partir da década de 80, onde nos deparamos com um mundo de inovação tecnológica, um mundo onde muitas das antigas regras e normas não acompanham seu desenvolvimento frenético, onde especialização é importante, e mais do que isso, a disposição e a facilidade de adaptação ao novo caminho para o sucesso ou fracasso de cada um.

É difícil um pai entender que seu filho está em constante migração de emprego, ele ainda vive com a ideia de que devemos sustentar nossos empregos por um longo tempo. Pois para ele a estabilidade lhe traz segurança.

Em contrapartida, para um filho é difícil assimilar tais ideias vindas de seus pais, pois eles não querem esperar muito tempo para serem independentes.

Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/conflito-de-geracoes>> Com adaptações. Acesso em 24 jun.2020.

TEXTO II

Pesquisadores no mundo inteiro, de vários segmentos, costumam estudar como as diversas gerações se comportam no momento em que atingem a população economicamente ativa (PEA) para entender o seu padrão de consumo e como vão agir no mercado de trabalho.

Assim, sempre que surge uma nova geração, ouvimos falar sobre rótulos criados para identificar o seu comportamento no momento em que entram para a maioria e passam a contribuir no setor produtivo. Os rótulos criados costumam identificar os anos em que esses grupos de pessoas nasceram, os quais se adicionam 18 anos para entender aproximadamente em que ano essas pessoas entram no mercado de trabalho. Como exemplos de rótulos temos as gerações "Baby Boomers", "Geração X", "Geração Y(Millennials)" e "Geração Z".

Ao longo dos anos, nota-se que cada grupo de indivíduos se comporta de determinada maneira com base na realidade do momento em que vivem. Eles também têm uma tendência a pensar de um jeito específico, e isso se torna importante no momento em que a sociedade deseja entender como essas pessoas vão se inserir na lógica de nosso sistema capitalista e como isso refletirá no futuro.

Logicamente, esses rótulos trazem generalizações e não contém um estudo científico que garanta sua veracidade. Assim, não há um consenso formal sobre as datas que definem o início e o fim de cada geração, sequer sobre os traços que definem cada uma delas. No entanto, no decorrer dos anos, identificou-se um padrão de pensamento que pode ser de alguma forma generalizado e que acaba predominando em cada grupo de análise. Nesse sentido, algumas formas de pensamento levaram grupos de pessoas a agir de determinada maneira e, assim, a moldar o mundo como conhecemos hoje. De alguma forma, esses comportamentos auxiliam a explicar parte dos movimentos que experimentamos na sociedade atual.

Disponível em: <<https://startapi.com.br/2019/03/o-conflito-de-geracoes-e-a-criacao-de-uma-nova-sociedade/>>. Com adaptações. Acesso em 24 jun.2020.



TEXTO III

O HISTÓRICO DAS GERAÇÕES

O contexto histórico da criação de cada geração influencia seu comportamento e sua forma de consumir

BABY BOOMERS (de 1940 a 1959)	GERAÇÃO X (de 1960 a 1979)	GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS (de 1980 a 1994)	GERAÇÃO Z (de 1995 a 2010)
Contexto	Contexto	Contexto	Contexto
Pós-guerra. No Brasil, ditadura e repressão	Transição política, hegemonia do capitalismo e meritocracia	Globalização, estabilidade econômica e surgimento da internet	Mobilidade e múltiplas realidades, redes sociais, nativos digitais
Comportamento	Comportamento	Comportamento	Comportamento
Idealistas, revolucionários e coletivos	Materialistas, competitivos, e individualistas	Abstratos, questionadores e globais	Identidade fluida, realistas e ativistas ponderados
Consumo	Consumo	Consumo	Consumo
Ideológico , vinil, cinema e música	Consumo do status , marcas, carros e artigos de luxo	Preferem experiências , festivais, viagens	Consumo da verdade , singularidade, acesso e ética

Disponível em: < <https://exame.com/revista-exame/os-millennials-lamentamos-informar-sao-coisa-do-passado/> >. Acesso em 24 jun.2020.

Considerando os fragmentos de texto acima como motivadores, redija, na modalidade padrão da língua portuguesa, um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema:

Mudanças ao longo do tempo: conflito de gerações

SEMANA II UFU - Jacqueline

Orientações

Leia com atenção todas as instruções.

- Você encontrará três situações para fazer sua redação.
- Ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.
- Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido etc. na folha de prova.
- Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema e ao gênero que escolheu, sua redação será penalizada.

Leia com atenção o texto abaixo.

Vendas de livros impressos sobem, enquanto digitais perdem popularidade, diz 'FT'

Os livros de papel estão virando o jogo na guerra contra os e-books. Contrariando expectativas do mercado, as vendas de títulos impressos vendidas nas principais livrarias dos EUA, Reino Unido e Austrália subiram em 2014, segundo reportagem publicada neste sábado pelo "Financial Times". Enquanto isso, o desempenho de publicações eletrônicas tem desapontado quem apostou que dispositivos como o Kindle substituiriam a mídia tradicional.

De acordo com o levantamento Nielsen BookScan, citado pelo jornal britânico, o número de livros físicos vendidos nos EUA subiu 2,4% no ano passado, alcançando 635 milhões. No Reino Unido, o setor encolheu 1,3%, mas a queda representa uma melhor ante 2013, quando as vendas recuaram 6,5%.

A rede de livrarias britânica Waterstones foi uma das companhias que se beneficiou com a retomada do setor no país. As vendas da empresa subiram 5% em dezembro, na comparação com o mesmo mês do ano



passado. Não graças aos livros para Kindle, diz o diretor-executivo James Daunt, acrescentando que as vendas de títulos digitais “desapareceram”.

“As coisas andam mal, mas já alcançamos o fundo do poço do mercado”, disse Sam Husain, diretor-executivo da rede de livrarias Foyles, que viu as vendas da empresa crescerem 8%, também puxadas pelos livros impressos.

PREFERÊNCIA ENTRE JOVENS

De acordo com especialistas ouvidos pelo “FT”, a tendência deve se manter nos próximos anos, já que a melhora no mercado de livros físicos tem sido influenciada fortemente pelo público mais jovem. As vendas de títulos de ficção para jovens adultos cresceram 12% em 2014, mais que os títulos voltados para adultos. Os destaques do segmento são títulos como a série “Crepúsculo” e o best-seller “A Culpa é das Estrelas”.

“Jornais impressos são resistentes entre aqueles que cresceram com jornais impressos. Livros impressos são resistentes entre todos as idades”, disse Paul Lee, analista da Deloitte, que projeta que 80% das vendas de livros em 2015 serão de cópias físicas.

Pesquisa recente da Nielsen indica que a maioria dos adolescentes entre 13 e 17 anos preferem os livros de papel. O jornal não cita os percentuais do levantamento, mas a consultoria destaca que o resultado do estudo pode estar relacionado à falta de cartões de crédito entre os mais jovens. Mas também diz que a possibilidade de compartilhar os títulos preferidos conta pontos: é mais fácil compartilhar e emprestar livros impressos.

Apesar dos números melhores que o esperado frente ao mercado de ebooks, o “FT”, controlado pela editora Pearson, destaca que o setor ainda enfrenta desafios. Principalmente em relação à concorrência com a Amazon, que domina o mercado de livros digitais.

No ano passado, a empresa de Jeff Bezos e a editora francesa Hachette travaram uma longa batalha sobre o patamar dos preços dos livros. Enquanto a Amazon queria manter preços baixos, a editora queria elevar o valor dos títulos. Em novembro, as duas partes anunciaram que entraram em um acordo, para que a editora determine os preços dos livros.

“O setor enfrenta várias ameaças estruturais. O domínio da Amazon significa que as negociações de preços continuarão a ser fontes de tensão. A publicação independente continua a crescer, e as editoras ainda estão esperando para ver se os modelos de assinatura — que transformaram a indústria de música — vão funcionar entre leitores”, avalia a reportagem do “FT”.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/negocios/vendas-de-livros-impressos-sobem-enquanto-digitais-perdem-popularidade-diz-ft-15020531>

SITUAÇÃO A: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, escreva um **RELATO** em que você ou alguém que conheça tenha tido uma experiência positiva com o livro digital ou com o impresso.

SITUAÇÃO B: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, redija um **TEXTO DE OPINIÃO** sobre a importância de se ler em diferentes plataformas.

SITUAÇÃO C: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, redija uma **RESENHA** sobre o assunto apresentado no texto.



A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: "A romantização de relacionamentos abusivos em questão no Brasil". Apresente, ao final, uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1



Fonte: <https://www.otempo.com.br/infograficos/sinais-de-uma-relacao-abusiva-1.1457133>

TEXTO 2



Fonte: [Facebook.com/projetomorrerdeamor](https://www.facebook.com/projetomorrerdeamor)



TEXTO 3

O fator cultural exerce influência considerável em ambos [os parceiros]. Seguindo códigos sociais estabelecidos, o abuso passa a ser visto como normal, já que o ambiente externo reproduz constantemente essas situações. Essa naturalização ocorre devido à romantização de comportamentos negativos, como ciúme excessivo e disputa de poder dentro do relacionamento. (...). As relações abusivas também são baseadas na questão econômica (...). A vítima é tomada por um sentimento de impotência que tende a aumentar se não houver uma intervenção. (...).

Como um psicólogo pode ajudar nessa situação?

É complexo realizar intervenção em um relacionamento abusivo. Isso por que é muito difícil que a vítima consiga se reconhecer em um. A culpa e o medo são os principais motivos para essa percepção distorcida da realidade. E se o reconhecimento da relação tóxica é difícil, a libertação dela torna-se quase impossível. É muito importante o profissional ter acesso aos detalhes para ajudar as vítimas e assim poder atuar conforme for necessário. Em um relacionamento abusivo, a vítima será assistida para restabelecer o caminho para consertar a sua autoestima.

Fonte: <https://www.psicologoeterapia.com.br/terapia-de-casal/relacionamento-abusivo/>

TEXTO 4

A lista de relacionamentos abusivos glorificados pela cultura pop é gigantesca: Chuck Bass (Ed Westwick) e Blair Waldorf (Leighton Meester), em Gossip Girl, foram um dos OTP mais amados por aqueles que acompanharam o seriado, porém, assim como os exemplos já citados nesse mesmo texto, o relacionamento que o casal desenvolve é abusivo e tóxico. Em Diário de Uma Paixão, originalmente um livro de Nicholas Sparks, Noah Calhoun (Ryan Gosling) coage Allie Hamilton (Rachel McAdams) a sair com ele, caso contrário ele se mataria. Danny Zuko (John Travolta) se preocupa mais com sua reputação do que com a garota que "ama", o que termina com Sandy Olsson (Olivia Newton-John) mudando completamente sua maneira de ser em nome do relacionamento dos dois em Grease – Nos Tempos da Brilhantina.

Todos esses exemplos vieram de histórias fictícias, de livros e filmes, de personagens inventados, porém a mensagem que recebemos dessas mídias influencia a maneira como pensamos e sentimos em nossos próprios relacionamentos. Romantizar relações tóxicas onde abuso é vendido como amor impacta diretamente na vida e entendimento de quem consome cultura pop. Pode soar exagerado dizer que aquilo que consumimos em nossos momentos de diversão pode repercutir diretamente em nossas escolhas pessoais, mas somos muito influenciados por aquilo que assistimos ou lemos, por aquilo que é popular nas mídias sociais.

Fonte: <http://valkirias.com.br/abuso-nao-e-amor/>

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta de cor preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

SEMANA III ITA - Rogger

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Relacionamentos insalubres

Item 1

O relacionamento abusivo

O [relacionamento abusivo](#) é definido como uma relação que apresenta abusos de ordem física e/ou emocional. A relação se torna abusiva quando uma das pessoas utiliza o poder para manipular e controlar o outro; por exemplo: controle do uso de roupas, amizades, redes sociais, ciúme excessivo e vitimização.

Identificar se você está vivendo em um relacionamento abusivo não é fácil, pelo fato de não precisar ter agressão física para que a relação seja abusiva. O controle e a manipulação acontecem na maioria das vezes de forma velada por meio da violência psicológica e com pequenas privações; por exemplo: o parceiro(a) passa a controlar o uso das roupas, amizades, contato com familiares, etc.

<https://blog.psicologiviva.com.br/um-relacionamento-abusivo/>

Item 2

//www.hennkim.com/

Item 3**A culpa nos relacionamentos abusivos**

A cada quatro minutos, uma brasileira é agredida e sobrevive

postado em 22/02/2020 04:00

Ângela Mathylde
Psicanalista e psicopedagoga

Dados do Ministério da Saúde revelam que, a cada quatro minutos, uma brasileira é agredida e sobrevive, sendo maioria entre as vítimas de violência física, sexual ou psicológica. As notícias sobre feminicídios já fazem parte da rotina. Muitas são agredidas pelo próprio companheiro, suportando até mesmo anos de violência apenas por causa de um fator: culpa.

Um caso recente retrata o peso desse sentimento. Uma jovem que sofreu tentativa de feminicídio, ano passado, pediu permissão ao juiz para beijar o réu durante seu julgamento, realizado recentemente. Dos sete tiros disparados pelo namorado contra ela em uma praça, cinco a atingiram. Ela declarou que o perdoou, pois o tinha provocado, que "ele foi o melhor homem com quem se relacionou na vida" e ainda solicitou permissão para visitá-lo no presídio.

Acontecimentos como esse refletem o grave adoecimento mental de mulheres expostas a situações de violência e relacionamentos abusivos. O companheiro a fez acreditar que sofreu a agressão porque mereceu e que seus atos são apenas consequências de comportamentos indevidos da vítima. Muitas vezes, o "comportamento inadequado" não passa de uma ação corriqueira, como conversar com um amigo, sair com colegas, trabalhar fora ou usar uma roupa curta.

O problema começa quando o agressor justifica seus atos alegando que as ações são motivo para uma "explosão de raiva". A vítima passa a acreditar que de fato errou e, por isso, permanece no relacionamento. Assombrada pela culpa, não denuncia o companheiro e pode até mesmo acabar se desculpando por atos simples. Por vezes, a culpabilização da vítima acontece por outras mulheres, também acostumadas a relativizar agressões.

É fundamental as vítimas receberem ajuda profissional. Trabalhar os medos, inseguranças e problemas do passado é essencial para perceber que nada justifica uma agressão e possa se proteger. Muitas vezes, o auxílio psicológico pode salvar a vida dela, que, ao perceber o abuso em seu relacionamento, consegue romper e se afastar do agressor.

É necessário ter paciência. Em um relacionamento abusivo, é muito difícil enxergar a maldade no outro. Afinal, aceitar que a pessoa amada possa ser capaz de agredir e, até mesmo matar, é extremamente doloroso. Ao encontrar uma mulher nessa situação, a recomendação é reforçar que a violência sofrida não é culpa dela. A vítima pode estar sofrendo com a dependência emocional do agressor e, nesses casos, o ideal é mostrar outras possibilidades de felicidade longe do companheiro, como o desenvolvimento de hobbies, amizades e da carreira profissional, que, geralmente, são completamente afastadas pelo ciúmes do agressor.

É importante reforçar sempre, também, a necessidade de buscar ajuda psicológica e denunciar a agressão. Vencendo o medo e reportando a violência na primeira vez, evita-se iniciar um ciclo de culpabilização, medo e violência.

https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2020/02/22/interna_opiniao,1123671/a-culpa-nos-relacionamentos-abusivos.shtml



Item 4

Dora Figueiredo @dorafigueiredo

Bom estou recebendo todo dia milhares de relatos e sinto que estou perdendo a oportunidade de falarmos abertamente sobre relacionamentos abusivos, então eu vou lançar aqui a **#MeuExAbusivo** pra contar coisas que ele fazia comigo, e assim gerar discussão sobre afinal o que é um RA.

10:54 PM · 29 de jul de 2019 em Rio de Janeiro, Brasil

4.1 mil pessoas estão tweetando sobre isso

Dora Figueiredo @dorafigueiredo

Em resposta a @dorafigueiredo

#MeuExAbusivo falou que não queria ficar mais comigo pq não acreditava que eu iria melhorar da minha depressão, me deu um mês pra melhorar e dois dias depois quando a única pessoa que estava próxima teve uma crise ele terminou comigo. Fiquei meses querendo me matar depois disso

10:58 PM · 29 de jul de 2019 em Rio de Janeiro, Brasil

2.5 mil pessoas estão tweetando sobre isso

Mottini @_mottinigabb

#MeuExAbusivo fazia chantagem emocional comigo quando eu fazia algo que ele não gostava, me chamou de puta, difamou minha família, se incomodava com os meninos que eu já havia ficado e me culpava por isso, me proibia de postar fotos depois que já tínhamos terminado e etc

3:07 AM · 30 de jul de 2019

1.6 mil pessoas estão tweetando sobre isso

Gabi Lincon @GabiLincon

#MeuExAbusivo manipulava toda as brigas, então sempre q eu ia reclamar de alguma coisa ele magicamente virava a vítima e no final eu saía pedindo desculpa por deixar ele mal e aceitando q ele tava certo sendo q no começo tinha certeza de q era o contrário

12:01 AM · 30 de jul de 2019

516 pessoas estão tweetando sobre isso

https://www.huffpostbrasil.com/entry/relacionamento-abusivo-o-que-e_br_5d4056a9e4b01d8c9781ec6d

SEMANA III Fuvest - Cássia

TEXTO I

Conta a mitologia grega que, no início da Criação, o Titã Prometeu foi designado pelos deuses para organizar a matéria em confusão, dando origem à natureza e às demais formas de vida animal. Prometeu, no entanto, pediu ao seu irmão que cuidasse de tudo.

Depois de organizar a Terra, o ar e as águas, fez o homem. E porque os homens se sentissem muito sós, com a ajuda dos demais deuses, criou a mulher.

Casou-se com a primeira linda mulher que criou, a quem chamou Pandora.

Disse à sua esposa que tudo o que existia em seu reino pertencia a ela também, e que ela poderia usufruir de tudo, mas não poderia tocar numa caixa que ele guardava num dos cantos do quarto.

Dizer a Pandora que não a tocasse, foi o suficiente para lhe despertar a curiosidade. No primeiro momento em que ela se viu só, na enorme mansão, buscou a caixa e a abriu.

Assim que levantou a tampa do baú, saíram de sua intimidade as misérias mais variadas. Misérias físicas como a lepra, a gota, as enxaquecas, o câncer, entre outros males, que estavam fechados, escaparam e se disseminaram sobre a Humanidade inteira.

A inveja, a cólera, o orgulho, o egoísmo, misérias morais que também estavam guardadas, se espalharam por todos os cantos da Terra.

Pandora, assustada, fechou a caixa imediatamente, sem se dar conta de que no fundo estava guardada a esperança.

Disponível em <<http://www.reflexao.com.br/index.php?sect=mensagens&t=ler&id=1067>> Com adaptações. Acesso em jun.2020.

TEXTO II

Provavelmente você já ouviu aquele ditado que diz: "a curiosidade matou o gato", não é verdade? Essa conotação negativa para essa característica não poderia estar mais errada. A curiosidade é uma grande qualidade.

As pessoas curiosas estão sempre correndo atrás de algo a mais, principalmente porque a curiosidade te desafia a fazer as coisas de maneira diferente. Isso é importante para a carreira profissional, afinal, o mercado de trabalho busca por pessoas que conseguem ter outros olhares sobre o mundo, além disso, ela nos tira da zona de conforto e nos motiva a tentar enxergar o mundo de maneiras diferentes e nos deixa instigados a procurar soluções que ninguém mais viu, abrindo um amplo universo de possibilidades.

A curiosidade traz desafios para você mesmo, pois te faz desejar estar sempre procurando as respostas para as coisas que mais te instigam. Essa busca por conhecimento pode ser extremamente emocionante — questões interessantes se tornam jornadas a serem vencidas e batalhas a serem ganhas. Quando chegamos lá e finalmente entendemos algo por completo, os sentimentos são comparáveis à vitória de um grande campeonato esportivo.

Uma pessoa curiosa está sempre aberta a aprender sobre assuntos que não estão necessariamente relacionados à sua área de trabalho. Um engenheiro mecânico pode não gostar muito de publicidade, por exemplo, mas os conhecimentos ganhos por consequência de uma pequena curiosidade são valiosíssimos.

Disponível em: <<https://www.people.com.br/noticias/comportamento/por-que-e-tao-importante-ser-curioso>> (Com adaptações). Acesso em 18 jun.2020.

TEXTO III



Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/acervo/tirinhas/2016/11/12/nottirinhasacervo_3669244/tirinhas.shtml>. Acesso em 18 jun. 2020.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema:

Curiosidade: salvação ou danação?

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 25 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.
- Argumente de modo claro e coerente.

SEMANA III Unicamp - Jacqueline

Proposta 1

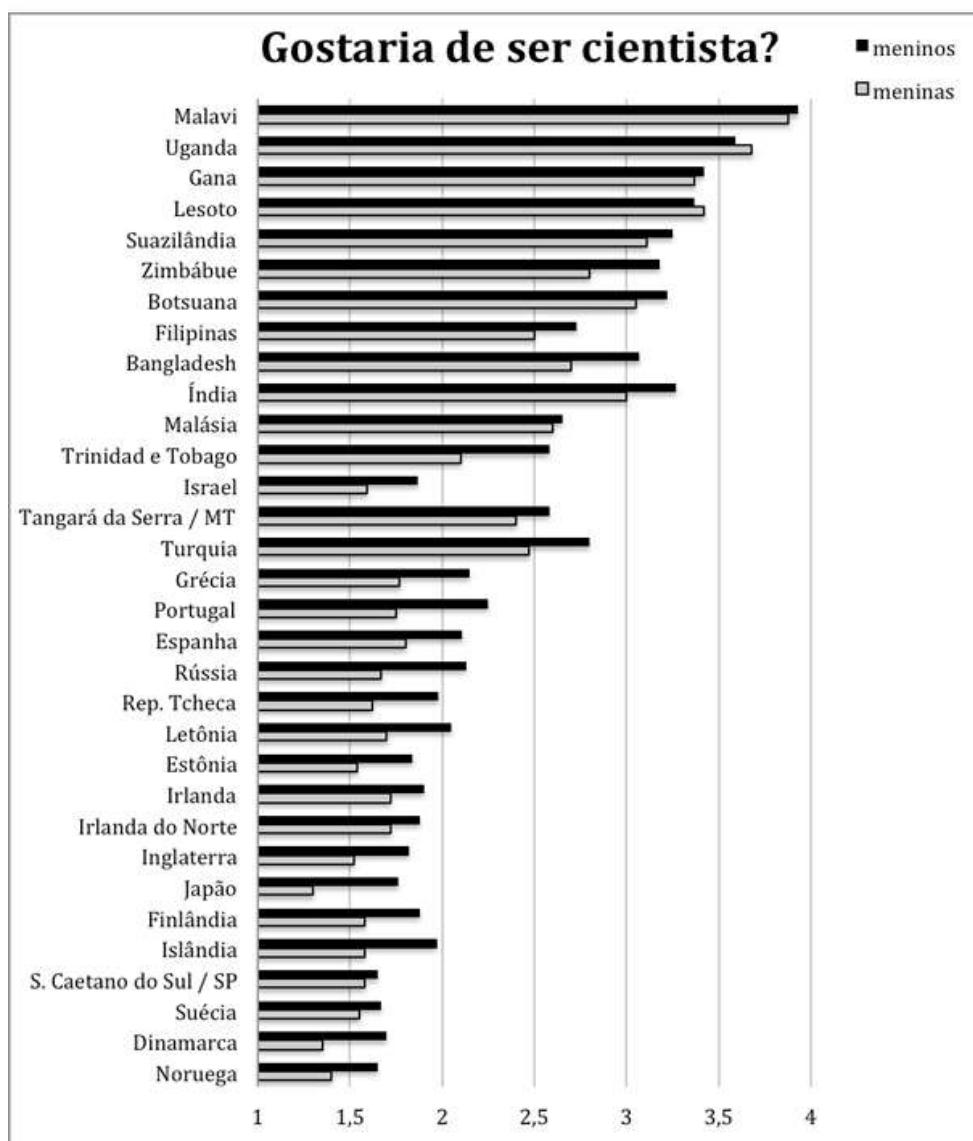
Imagine que, ao navegar em uma página da internet especializada em orientação vocacional, você encontra um fórum criado por concluintes do Ensino Médio para discutir o que leva uma pessoa a investir na profissão de cientista. Um dos participantes do fórum, que se autonomeia Estudante Paulista, postou o gráfico reproduzido abaixo e escreveu o seguinte comentário:

Às 15h42, Estudante Paulista escreveu:

"Vejam este gráfico! Ele mostra o resultado de uma pesquisa sobre o interesse de estudantes de vários lugares do mundo pela carreira científica. Vocês não acham que essa pesquisa reflete muito bem a realidade? Eu, por exemplo, sempre morei em São Paulo e nunca pensei em ser cientista!"

Você decide, então, participar da discussão, postando um comentário sobre a mesma pesquisa, em resposta à pessoa que assina como Estudante Paulista. No comentário, você deverá:

- **fazer uma análise do gráfico, sugerindo o que pode ser concluído a partir dos resultados da pesquisa;**
- **posicionar-se frente à opinião do Estudante Paulista, levando em conta a análise que você fez do gráfico.**



Respostas de estudantes de vários países à pergunta "Gostaria de ser cientista?", apresentadas em escala de 1 a 4. Quanto maior o número, maior a quantidade de respostas positivas. Em destaque, os índices dos municípios brasileiros de Tangará da Serra (MT) e São Caetano do Sul (SP).

Proposta 2

Coloque-se no lugar dos estudantes de uma escola que passou a monitorar as páginas de seus alunos em redes sociais da internet (como o Orkut, o Facebook e o Twitter), após um evento similar aos relatados na matéria reproduzida abaixo. Em função da polêmica provocada pelo monitoramento, você resolve escrever um **manifesto** e receber o apoio de vários colegas. Juntos, decidem lê-lo na próxima reunião de pais e professores com a direção da escola. Nesse manifesto, a ser redigido na modalidade oral formal, você deverá necessariamente:

- explicitar o evento que motivou a direção da escola a fazer o monitoramento;
- declarar e sustentar o que você e seus colegas defendem, convocando pais, professores e alunos a agir em conformidade com o proposto no documento.

Escolas monitoraram o que aluno faz em rede social

Durante uma aula vaga em uma escola da Grande São Paulo, os alunos decidiram tirar fotos deitados em colchonetes deixados no pátio para a aula de educação física. Um deles colocou uma imagem no Facebook com uma legenda irônica, em que dizia: vejam as aulas que temos na escola. Uma professora viu a foto e avisou a diretora. Resultado: o aluno teve de apagá-la e todos levaram uma bronca.

O caso é um exemplo da luta que as escolas têm travado com os alunos por conta do uso das redes sociais. Assuntos relativos à imagem do colégio, casos de bullying virtual e até mensagens em que, para a escola, os alunos se expõem demais, estão tendo de ser apagados e podem acabar em punição. Em outra



instituição, contam os alunos, um casal foi suspenso depois de a menina pôr no Orkut uma foto deles se beijando nas dependências da escola.

As escolas não comentaram os casos. Uma delas diz que só pediu para apagar a foto porque houve um "tom ofensivo". Como outras escolas consultadas, nega que monitores o que os alunos publicam nos sites.

Exercícios - Como professores e alunos são "amigos" nas redes sociais, a escola tem acesso imediato às publicações.

Foi o que aconteceu com um aluno do ABC paulista. Um professor soube da página que esse aluno criou com amigos no Orkut. Nela, resolviam exercícios de geografia - cujas respostas acabaram copiadas por colegas. O aluno teve de tirá-la do ar.

O caso é parecido com o de uma aluna de 15 anos do Rio de Janeiro obrigada a apagar uma comunidade criada por ela no Facebook para a troca de respostas de exercícios. Ela foi suspensa. Já o aluno do ABC paulista não sofreu punição e o assunto ética na internet passou a ser debatido em aula.

Transformar o problema em tema de discussão para as aulas é considerado o ideal por educadores. "A atitude da escola não pode ser policial, tem que ser preventiva e negociadora no sentido de formar consciência crítica", diz Sílvia Colello, professora de pedagogia da USP.

SEMANA III UnB - Raul

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho. Em seguida, escreva o texto na folha de texto definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.

Texto 1

Nomofobia: uso excessivo de celular pode levar à ansiedade, tremor e até depressão

Ansiedade, perda de contato com pessoas próximas, sentir-se mais feliz na vida virtual que na realidade, se preocupar com as curtidas e compartilhamentos de uma foto, e deixar de aproveitar os momentos da vida para postar uma *selfie* são alguns dos sinais de que você está passando do limite. Uso abusivo do celular pode se tornar um transtorno psicológico, chamado nomofobia, que pode desencadear em depressão, alertam os especialistas.

De acordo com a psicóloga do Programa de Transtornos do Impulso do Instituto de Psiquiatria da USP (Universidade de São Paulo) Dora Goes, o abuso do uso de celular pode se tornar um transtorno, conhecido como nomofobia, do inglês "no mobile phobia" (medo de ficar sem o celular). O excesso não está relacionado ao tempo em que a pessoa fica no aparelho, mas aos prejuízos que o uso acarreta na vida.

[...] Dora ainda explica que o transtorno é percebido quando o uso do celular passa a ter prejuízos na vida da pessoa. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 2014, 62,5 milhões de pessoas acessam a internet pelo celular no Brasil. Ainda de acordo com o estudo, esse número aumentou mais de 20 milhões de 2013 para 2014. O estudo mostrou que, mesmo em casa, 52% das pessoas continuam acessando a internet pelo celular.[...]

FONTE: <http://noticias.r7.com/saude/nomofobia-uso-excessivo-de-celular-pode-levar-a-ansiedade-tremor-e-ate-depressao-19-07-2015>

Texto 2

Dependência precoce

Neste sentido, o ponto que mais chama a atenção aqui é que cada vez mais cedo inicia-se o uso do celular, com milhões de crianças (várias com cerca de dois ou três anos de idade!) e adolescentes com acesso livre, total e irrestrito. Sabe-se que o quanto antes ocorre uma dependência, piores são suas consequências físicas e psicológicas em longo prazo. Em termos comportamentais mais amplos, têm sido observado nestes jovens uma falta de habilidade nos relacionamentos interpessoais, com dificuldades no estabelecimento de vínculos de amizade e/ou afetivos plenos e duradouros.

Em nível neurobiológico, sabemos que existe um "sistema de recompensa cerebral" (SRC) que tem como função estimular comportamentos que colaboram com a manutenção da vida (como sexo, alimentação e proteção). Quando o SRC é ativado, com a liberação do neurotransmissor dopamina, isto proporciona imediatas sensações de prazer e satisfação. Tal qual para as drogas de abuso, as dependências comportamentais (incluindo a nomofobia), são capazes de levar a uma hiperatividade do constante SRC, podendo causar alteração no funcionamento cerebral. Entretanto, as consequências de longo prazo do funcionamento alterado pelo excesso do uso do celular ainda são incertas. [...]

FONTE: <http://veja.abril.com.br/blog/letra-de-medico/nomofobia-a-dependencia-do-telefone-celular-este-e-o-seu-caso/>



TEXTO 3

[...] Uma explicação em voga é de que nossa ligação exagerada com as redes não passa de um medo irracional de ficar por fora. O fenômeno tem nome: FoMO, ou fear of missing out. Desde 2013, o termo integra o Dicionário Oxford [...] E tem sido apontado como uma das forças motrizes do vício em redes sociais. É que a web nos bombardeia com tanta informação sobre festas, notícias, memes viagens que sentimos que tem sempre algo incrível que nosso radar não captou por aí.

O fenômeno é especialmente preocupante na adolescência, fase em que status e relacionamentos andam de mãos dadas com a autoestima, e o medo de ser o único a não saber dá uma goleada na vontade de prestar atenção na aula, por exemplo. Mas o FoMO também está por trás de condutas perigosas de gente mais velha, como acessar as redes sociais e dirigir ao mesmo tempo. Por medo de ficar por fora, muita gente checa as redes sociais ao despertar de madrugada, ou tem delírios de que o telefone vibrou anunciando uma nova mensagem, quando não há nada.

Apesar dos exemplos atuais, o FoMO não é um fenômeno novo, mas um reflexo de nossa própria condição. "O que diferencia o humano dos outros animais é que temos a capacidade de entender o tempo. E o tempo é pautado pela ideia de morte: de que as coisas duram, mudam e acabam. Ao saber que não vai viver para sempre, você precisa fazer escolhas. E, quando você escolhe, está perdendo outras coisas que não vai ter como recuperar", diz a psicóloga Ana Luiza Mano, professora de cursos de extensão da PUC-SP. [...]

FONTE: <https://super.abril.com.br/comportamento/nao-ha-vida-sem-wi-fi/>

TEXTO 4

Ligados em tempo real

Pesquisas revelam que a dependência do celular é coisa séria

151,5 milhões de brasileiros tinham smartphone em 2015	21 minutos é a média de permanência por visita	54% dizem sentir pavor de passar mal na rua e não ter um celular	79% se sentem mal quando não estão com o aparelho por perto
9,7 horas mensais são gastos pelos brasileiros nas redes sociais	35% mexem no celular a cada dez minutos		74% afirmam que dormem com o telefone perto da cama

Fontes: Time, Qualcomm, FGV e Foco Digital em Foco Brasil

Considerando que os textos e as imagens apresentados têm caráter unicamente motivador, redija, utilizando a modalidade padrão da língua escrita, um texto expositivo-argumentativo sobre o seguinte tema:

A NOMOFOBIA COMO SINTOMA DA ANSIEDADE NA CONTEMPORANEIDADE

SEMANA III UFU - Renato

Orientações

Leia com atenção todas as instruções.

- Você encontrará três situações para fazer sua redação.
- Ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.
- Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido etc. na folha de prova.
- Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema e ao gênero que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) pôs no ar nesta quinta-feira (27/09/18) ferramenta digital que permite a qualquer pessoa fiscalizar em tempo quase real a devastação do cerrado. Segundo maior bioma do país (24% do território), a savana brasileira já teve 46% da vegetação natural destruída, contra 20% da Amazônia.



Ainda em versão beta, o Deter Cerrado indica que, de 1º de agosto de 2017 a 31 de julho de 2018, houve perda de novos 4.718 km² (mais que o triplo da área do município de São Paulo). Desde então, outros 1.032 km² foram derrubados.

No período anterior, 2016/2017, a cifra oficial de devastação do cerrado, apurada por sistema de monitoramento mais preciso (Prodes), ficou em 7.408 km². As duas quantidades não podem ser diretamente comparadas porque usam imagens de resolução e periodicidade diversas.

O lançamento do Deter Cerrado ocorreu em Brasília num seminário que apresentou o sistema para duas centenas de técnicos em geoprocessamento e autoridades ambientais dos estados que têm áreas de savana.

O Deter Cerrado está disponível para o público no site <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>. Assim como o programa de mesmo nome usado na Amazônia, sua função é produzir alertas diários de desmatamento para o Ibama verificar se a derrubada é legal e, se for o caso, autuar os infratores.

[...]

“Desde maio os polígonos vão para os órgãos de fiscalização”, conta Cláudio Almeida, que coordena o trabalho. “Hoje ficam disponíveis também para o público, e a sociedade passa a consumir os dados.”

A cada dia, no caso do Deter, técnicos da área de Observação da Terra do Inpe se debruçam sobre quadrados de 20 km x 20 km e comparam imagens de satélite novas com “máscaras” que mostram onde a vegetação natural já havia sido suprimida em períodos anteriores. [...]

Desde maio passado, quando os alertas começaram a ser enviados ao órgão federal de fiscalização, 16.158 polígonos de derrubada foram identificados. As verificações revelaram que o índice de acerto está em 91%.

No último dia 1º, ao visitar uma grande derrubada no município de Ponte Alta de Tocantins, investigadores do Inpe encontraram no polígono selecionado não só a vegetação suprimida ainda empilhada em leiras como tratores já preparando o solo para plantio.

No cerrado, está a maior frente de expansão da agropecuária para produzir soja, milho, algodão e carne, principalmente. A conversão de áreas naturais começou pelo sul do bioma e avança para o norte, chegando ao Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

O cerrado é uma formação complexa, que abrange desde áreas florestadas, os cerradões, até áreas campestres, como os campos limpos. Nas imagens de satélite, precisam ser separadas do que é pasto, terra nua e áreas cultivadas.

Do ponto de vista da interpretação do que se encontra sobre o solo, “a Amazônia era um playground, sempre verde”, disse no seminário Dalton Valeriano, um dos pioneiros do Inpe em sensoriamento remoto aplicado à cobertura vegetal. No cerrado, “a vegetação é muito mais complexa”.

Com cerca de 2 milhões de km², a savana brasileira tem cerca da metade da área de Floresta Amazônica e o dobro da de Mata Atlântica. É uma região decisiva para manutenção dos recursos hídricos do país e para sua política de combate à mudança climática.

Ela foi considerada um hot spot (área de interesse) de biodiversidade pela ONG Conservação Internacional, pois está sob grande pressão e abriga mais de 20 mil espécies de plantas (das quais mais de 5.000 endêmicas) e 263 de mamíferos (71 endêmicas).

Segundo Valeriano, o grau de destruição do bioma se aproxima do que chamou de “número mágico” para a conservação da biodiversidade, 62% de perdas. Acima disso, não ocorre “percolação”, ou seja, a fauna não encontra mais corredores naturais sombreados para circular e encontrar sustento e parceiros para se reproduzir. [...]

Folha de S. Paulo, 28 de setembro de 2018.

O texto acima é parte de uma reportagem de Marcelo Leite publicada pelo Jornal Folha de S. Paulo, que discorre sobre o lançamento pelo Inpe de um sistema público para vigiar a destruição do cerrado em tempo real.

Com base nas informações contidas na reportagem e supondo que você faça parte do time de editorialistas da Folha de S. Paulo, redija um **editorial** sobre o tema, evidenciando a posição do jornal em relação ao desmatamento da savana brasileira.

SITUAÇÃO B

Nos últimos tempos, o termo inteligência artificial (IA) vem deixando de ser associado às distopias de cinema, em que robôs pensantes exterminam a humanidade, e começa a ingressar no vocabulário de diferentes departamentos da vida cotidiana. De máquinas capazes de processar milhões de dados simultaneamente e amoldar-se a hábitos e a demandas de quem as manipula, surgiram sistemas de busca no Google, de aplicativos de trânsito como o Waze e de assistentes virtuais como o Siri, que até conversa, embora em uma zona limitada de interação. Uma nova fronteira dessa cada vez mais estreita relação homem-máquina começa a se abrir agora na sala de aula, impulsionando uma mudança que, ainda tímida, se promete definitiva no jeito de ensinar e de aprender.

A inteligência artificial tem o potencial de desbravar o modo como o aluno conectado a um computador absorve a informação, os pontos em que ele tropeça e os que o atraem com base em códigos sofisticados - os algoritmos. O diagnóstico sobre cada um é apenas a primeira parte da história, seguida de outra que, aí sim, pode revolucionar a educação tal como a conhecemos: conforme o estudante vai avançando na matéria, o sistema inteligente se adapta e muda o rumo da lição, enfatizando pontos mal assimilados, em que persistem dúvidas, ou dando complexidade às tarefas para estudantes que precisam ser mais desafiados. Em outras palavras, a máquina personaliza o aprendizado, mesmo em uma classe cheia. “A diferença entre a IA e os

olímpo



velhos métodos de cruzamento de dados está não só no fato de as máquinas aprenderem sozinhas, mas em sua capacidade de prover respostas elaboradas precisas", diz o engenheiro Carlos Pedreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A aplicação de inteligência artificial nas escolas está no princípio, no Brasil e no mundo, porque esse é um campo em franca pesquisa. Mas a tendência é o crescimento, segundo mostra um recente relatório da consultoria americana Research and Markets: nos próximos três anos, a previsão é que a IA se expanda quase 50% em escolas dos Estados Unidos. Na China, onde um plano nacional de investimento injetará quase 80 bilhões de dólares em pesquisas na área até 2025, o uso da inteligência artificial nas escolas será aos poucos obrigatório. No Brasil, veem-se experiências aqui e ali que já revelam o seu potencial. Em unidades do grupo Objetivo, um desses algoritmos servirá em breve para a correção de provas feitas on-line: dali sairá, além da nota, um diagnóstico individual dos pontos altos e baixos do aluno, acompanhado de recomendações sobre textos, vídeos e exercícios para suprir as lacunas caso a caso.

Pode-se pensar, a essa altura, que o velho mestre perderá o emprego para as máquinas, mas não. O que elas farão com intensidade crescente é impor ao professor um ajuste aos novos tempos: ele terá de ensinar não só a classe, como também o próprio sistema. "Os professores precisarão aprender a supervisionar a inteligência das máquinas, fazendo adaptações caso elas estejam limitando o aprendizado no lugar de estimulá-lo, por exemplo", diz Alcely Strutz, da área de educação da IBM no Brasil. Cabe ainda aos docentes desta era digital utilizar o computador naquilo que ele já se provou útil (porém nunca milagroso, é bom lembrar): colocar as crianças para trabalhar em colaboração umas com as outras e lhes dar o caminho das pedras para o conteúdo de alto nível. Tudo serve de combustível para a aula.

Maria Clara Vieira In: Revista Veja de 17 de outubro de 2018.

O texto acima é parte de uma reportagem de Maria Clara Vieira, publicada na revista Veja, cujo título é "Os robôs estão indo à escola".

Com base nas informações contidas no texto e em seus conhecimentos sobre o assunto, redija um **texto de opinião**, posicionando-se sobre a seguinte premissa:

Aplicar a inteligência artificial para personalizar o ensino, dando a cada aluno os estímulos de que necessita, é uma chance de tornar o colégio um lugar mais atraente.

SITUAÇÃO C

Análise de DNA reescreve saga dos primeiros habitantes do Brasil

Dois estudos monumentais, ambos com participação de cientistas brasileiros, reescrevem a história dos primeiros habitantes das Américas com a ajuda do DNA.

Os novos dados revelam uma saga complicada, que inclui idas e vindas entre as diferentes regiões do continente, o desaparecimento do grupo ao qual pertencia a célebre Luzia, "brasileira" de 11,5 mil anos de idade, e um possível parentesco de alguns indígenas do passado e do presente com povos da Oceania.

Uma das pesquisas está na edição mais recente da revista científica Cell, já a outra sai no periódico especializado Science. Entre os marcos dos estudos estão as primeiras análises do genoma completo de vários seres humanos pré-históricos do Brasil.

A maioria deles viveu na região de Lagoa Santa (MG), perto de Belo Horizonte, sendo, portanto, membros da população à qual pertencia Luzia, com idades entre 10,4 mil e 9.600 anos. Os pesquisadores também obtiveram o DNA de pessoas sepultadas nos sítios arqueológicos de Laranjal e Moraes, em São Paulo (com 6.700 e 5.800 anos de idade, respectivamente), e do sítio Jabuticabeira 2, em Santa Catarina (cerca de 2.000 anos).

"Esse tipo de estudo de grande escala com DNA humano antigo já tinha sido feito em praticamente todas as regiões do mundo. Faltava o continente americano, em especial a América do Sul", diz André Menezes Strauss, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

Strauss é o único pesquisador a assinar ambos os estudos, que foram liderados por duas das instituições que hoje disputam a supremacia nesse ramo de pesquisa: o Instituto Max Planck, na Alemanha, e o Museu de História Natural da Dinamarca, em Copenhague. Entre os coautores brasileiros, também há especialistas do Museu Nacional da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dentre outras instituições.

No total, os estudos "soletraram" o DNA de 64 esqueletos antigos das Américas, comparando-os com os poucos que haviam sido analisados em trabalhos anteriores e com o genoma de indígenas e outros grupos humanos do presente.

De modo geral, as conclusões de ambos os grupos de cientistas batem. A primeira, já bastante fundamentada graças a pesquisas arqueológicas, é a da origem comum de todos os indígenas atuais. Eles descendem de uma população ancestral asiática que se fixou, por volta de 20 mil anos atrás, na parte leste da chamada Beréngia— a língua de terra que unia a Sibéria ao Alasca no fim da Era do Gelo.

Tudo indica, no entanto, que se tratava de uma população relativamente diversificada do ponto de vista genético, que passou por uma série de divisões e expansões populacionais, num ritmo relativamente rápido, ao longo dos milênios seguintes. Exemplo disso é o parentesco considerável entre a criança conhecida como Anzick-1, do estado americano de Montana, com quase 13 mil anos de idade, e os antigos habitantes de Minas Gerais, do Chile e de Belize, na América Central, todos com mais de 9.000 anos.

É nesse ponto que as coisas ficam complicadas, e os estudos divergem entre si. Vários desses esqueletos muito antigos são caracterizados pela chamada morfologia crâniana paleoamericana. Os crânios dessa época têm formato mais próximo do visto hoje entre aborígenes australianos, nativos de Papua-Nova Guiné e Melanésia e africanos, a chamada morfologia australomelanésia. É por isso que as reconstruções do rosto de



Luzia a mostram com feições “negras”. A maioria dos indígenas atuais, entretanto, tem crânios que lembram mais o de povos do Extremo Oriente (com a morfologia dita “mongoloide”).

Um estudo anterior tinha identificado, em etnias indígenas atuais, como os suruís, da Amazônia, um modesto componente genético associado às populações australianas e melanésias. Ficou no ar, portanto, a possibilidade de achar indícios ainda mais fortes dessa contribuição populacional no DNA do povo de Lagoa Santa.

No estudo publicado na Cell, isso não aconteceu. Os esqueletos obtidos no sítio arqueológico mineiro da Lapa do Santo, bem como os demais exemplares estudados, pertencem a linhagens muito antigas e peculiares, mas que estão incluídas dentro do grande grupo dos ameríndios, ou indígenas.

Por outro lado, a pesquisa da Science, liderada pelo dinamarquês Eske Willerslev, identificou esse “sinal genético australasiano” no DNA de um esqueleto de Lagoa Santa que está guardado no museu de Copenhague. No entanto, outros paleoamericanos com idade similar não possuem esse componente em seu DNA.

“Fica muito difícil explicar isso. Por que esse componente só teria ficado preservado em um indivíduo de Lagoa Santa, sem nenhum outro exemplo no meio do caminho? De qualquer modo, ele não teria relação com a morfologia craniana, já que outros crânios com a mesma aparência são geneticamente ameríndios”, explica Strauss.

A versão mais sofisticada da hipótese da contribuição de grupos ligados aos australomelanésios para o povoamento original das Américas foi formulada pelo bioantropólogo Walter Neves, professor aposentado da USP e mentor de Strauss. O paradoxo, diz o autor do novo estudo, é que Neves estava correto, mas numa escala diferente.

Isso porque, de fato, os dados genômicos mostram que os paleoamericanos de Lagoa Santa e outros lugares foram substituídos por outras linhagens de ameríndios, que se espalharam mais tarde pelo continente. Alguns desses grupos relativamente mais recentes parecem ter vindo da América do Norte e da América Central, incluindo uma “invasão” da América Central para os Andes há 4.200 anos.

“O mistério aqui é que a gente não tem correlatos arqueológicos claros dessas mudanças populacionais mais antigas. Ou seja, não dá para dizer que as populações mudaram por causa da chegada da agricultura, ou por outro fator, ao menos por enquanto”, explica o arqueólogo.

Outro dado intrigante veio da possibilidade de examinar alguns aspectos funcionais do genoma dos antigos americanos – ou seja, o efeito de certos trechos de DNA sobre o organismo deles. O exemplo que mais chama a atenção é o gene EDAR, que tem uma variante, muito comum entre indígenas e populações do leste da Ásia hoje em dia, associada a características como o cabelo mais grosso e liso dessas etnias.

[...]

Em vista dos novos dados de DNA, os pesquisadores resolveram dar literalmente uma nova cara ao povo de Lagoa Santa, a exemplo das icônicas feições de Luzia. Com base no crânio do chamado sepultamento 26 da Lapa do Santo, a antropóloga forense britânica Caroline Wilkinson, que já tinha reconstruído o rosto do rei Ricardo 3º (1452-1485), criou um novo busto para representar os brasileiros de 10 mil anos atrás. A figura ainda não tem apelido oficial, segundo Strauss.

[...]

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/11/analise-de-dna-reescreve-saga-dos-primeiros-habitantesdo-brasil.shtml>
Acesso em 26/07/2-18.

A reportagem acima é um exemplar de um texto de divulgação científica e foi publicada no Jornal Folha de S. Paulo no caderno Ciências.

Redija um **resumo** do texto acima.

SEMANA IV ENEM - Viviane

TEXTO I

Há uma preocupação mundial em preservar os patrimônios da humanidade, através de leis de proteção e restaurações que possibilitam a manutenção das características originais. Mundialmente, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação) é o órgão responsável pela definição de regras e proteção do patrimônio histórico e cultural da humanidade. No Brasil, existe o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Esse órgão atua, no Brasil, na gestão, na proteção e na preservação do patrimônio histórico e artístico.

http://www.suapesquisa.com/o_que_e/patrimonio_historico.htm (Adaptado)

TEXTO II

Patrimônio Público é o conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta. Segundo a definição da lei, o que caracteriza o patrimônio público é o fato de pertencer ele a um ente público – a União, um Estado, um Município, uma autarquia ou uma empresa pública.

O que diz o Código Penal (Lei Nº 2.848/40) sobre Dano ao Patrimônio Público?

Art. 163 – Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia:

Pena – detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.



O que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069/90) sobre o Estudante que causar dano ao patrimônio público escolar?

Art. 116 – Em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa, promova o ressarcimento do dano, ou, por outra forma, compense o prejuízo da vítima.

Parágrafo único: Havendo manifesta impossibilidade, a medida poderá ser substituída por outra adequada.

<http://www.piranguçu.mg.gov.br/depredacao-do-patrimonio-publico-e-escolar-e-crime-e-pode-causar-pena-de-detenção-por-ate-6-meses/>(Adaptado)

TEXTO III

Atualmente, é triste a constatação de que há pouca gente sensível à manutenção de nossos monumentos, sensível à arquitetura produzida por nossos antepassados. [...] Infelizmente, o descaso com esse patrimônio vem se tornando prática comum: a regra é pô-lo abaixo. O que torna tudo pior é que em seu lugar surgem invariavelmente construções pioradas em todos os sentidos: estética, funcional ou economicamente. A situação é mais dramática nos centro das cidades, regiões em que os edifícios têm maior valor histórico e mesmo arquitetônico, pois ali casas, sobrados e edifícios são postos abaixo para dar lugar a construções provisórias, barracões, puxados ou mesmo a meros estacionamentos.

UNES, W. "Identidade art déco de Goiânia". São Paulo: Ateliê Editorial; Goiânia: Editora da UFG, 2001, p. 20-21. (Adaptado).

TEXTO IV



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **"A preservação do patrimônio público no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta de cor preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.



Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Moradores em condição de rua: um problema social

Item 1

Um dos reflexos do intenso processo de exclusão social é a população em situação de rua que, em decorrência da ocupação do solo urbano estar baseada na lógica capitalista de apropriação privada do espaço mediante o pagamento do valor da terra, não dispõe de renda suficiente para conseguir espaços adequados para a habitação e, sem alternativas, utiliza as ruas da cidade como moradia.

Conforme definição da Secretaria Nacional de Assistência Social, a população em situação de rua se caracteriza por ser um grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta, vínculos interrompidos ou fragilizados e falta de habitação convencional regular, sendo compelidas a utilizar a rua como espaço de moradia e sustento, por caráter temporário ou de forma permanente.

Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/populacao-situacao-rua.htm>>

Item 2

As ruas da cidade de São Paulo abrigam 15.905 pessoas, segundo censo da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social divulgado nesta sexta-feira. O número representa uma alta de 10% em relação ao último levantamento, de 2011 – naquele ano, havia 14.478 moradores de rua na capital paulista.

O levantamento foi efetuado entre fevereiro e março deste ano, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). A pesquisa indica que 82% desses moradores são homens – ou seja, 13.046. As mulheres somam 14,6%. Ainda de acordo com o levantamento, 36,6% dos moradores de rua têm entre 31 e 49 anos, enquanto 19,7% têm entre 50 e 64 anos.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/sao-paulo-numero-de-moradores-de-rua-cresce-10-em-quatro-anos/>>

Item 3



Istoé, 7/5/2008, p. 21 (com adaptações).

Disponível em: <www.istoe.com.br/arquivos>



Disponível em: <www.arquivodecharges.com.br>

SEMANA IV Fuvest - Nathan

Texto I

Estamos tão focados na pandemia que esquecemos das manifestações do incerto com que sempre convivemos diariamente.

Temos ficado no papel de vítima, dizemos que fomos pegos de surpresa, procuramos culpados e discutimos teorias da conspiração.

A verdade é que na maior parte do tempo a incerteza se apresenta de forma sutil, e provoca ilusão. Uma ilusão que nos conduz a arrogância. A arrogância de acreditar que temos o controle e que seremos capazes de realizar exatamente o que imaginamos.

Aprendemos a ordem, a disciplina e o planejamento como formas de chegar a melhores resultados. Mas há muito tempo, ao invés de usar estas ferramentas como uma oportunidade para navegar de forma fluída, adaptando-se aos contextos, trabalhamos com uma rigidez mecanicista, constantemente gerando explicações e buscando argumentos.

Tememos aceitar a impermanência.

Nosso apego e desejo de estabilidade nos faz esquecer da incrível capacidade que temos de observar, refletir, avaliar e testar.

<https://economia.estadao.com.br/blogs/lentes-de-decisao/abrindo-a-incerteza/>

Texto II

A renda incerta e o medo do retrocesso na conquista de espaços estão entre as maiores preocupações das pessoas que trabalham com cultura nas periferias da capital. Ainda assim, alguns arranjaram formas de se adaptar para não ficar totalmente parados, mesmo diante das dificuldades.

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/08/15/cultura-na-pandemia-produtores-e-artistas-das-periferias-do-df-relatam-incerteza-e-se-adaptam-para-mantener-atividades.ghtml>

Texto III

O medo e a insegurança neste início de século são temas preciosos na sociologia de Zygmunt Bauman. No livro *Tempos Líquidos*, um de seus volumes mais vendidos, ele afirma que a desintegração da solidariedade, minada pelas relações efêmeras na pós-modernidade, leva o homem de encontro a seus problemas mais graves. Ele vê as cidades perderem uma de suas missões básicas, que é oferecer conforto e segurança a seus habitantes. Os agentes atuando contra isso podem ser externos, como o terrorismo, podem ser internos, como a solidão, e também o que ele chama de abalo estrutural da individualidade, como o desemprego.

<https://super.abril.com.br/cultura/zygmunt-bauman-pensamentos-profundos-num-mundo-liquido/>

Tendo em conta as sugestões desses textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema "A única certeza é a incerteza".



Instruções:

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa. - Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 25 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.
- Argumente de modo claro e coerente.

SEMANA IV Unicamp - Renato

Redação - Texto 1

Coloque-se na posição de um **jornalista** que, com base na leitura do texto abaixo, deverá escrever um **editorial**, isto é, um artigo jornalístico opinativo, para um importante jornal do país, discutindo **o crescimento do e-lixo** no Brasil. Seu texto deverá, necessariamente:

- abordar **dois dos problemas** relacionados ao crescimento do e-lixo no Brasil levantados pelo texto abaixo;
 - e
- apontar **uma forma** possível de enfrentar esse crescimento.

Atenção: Por se tratar de um editorial, você deverá atribuir um título ao seu texto. Lembre se de que não deverá recorrer à mera colagem de trechos do texto lido.

Aumento na geração de e-lixo e responsabilidade compartilhada

Quando você descarta um equipamento eletrônico, você está gerando o que se conhece como "e-lixo". São materiais tais como pilhas, baterias, celulares, computadores, televisores, DVD's, CD's, rádios, lâmpadas fluorescentes e muitos outros que, se não tiverem uma destinação adequada, vão parar em aterros comuns e contaminar o solo e as águas, trazendo danos para o meio ambiente e para a saúde humana. Com a rápida modernização das tecnologias, os aparelhos tornam-se ultrapassados em uma velocidade assustadora. Na composição dos equipamentos eletrônicos existem substâncias tóxicas como mercúrio, chumbo, cádmio, bário e arsênio – altamente perigosos à saúde humana.

A Organização das Nações Unidas (ONU) pediu em 22 de fevereiro de 2010 medidas urgentes contra o crescimento exponencial do lixo de origem eletrônica em países emergentes como o Brasil. O Programa das

Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) apresentou um relatório que ressalta a urgência de estabelecer um processo ambicioso e regulado de coleta e gestão adequada do lixo eletrônico uma vez que a geração desse lixo cresce mundialmente a uma taxa de cerca de 40 milhões de toneladas por ano.

Casemiro Tércio Carvalho, coordenador de planejamento ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, credita a posição do Brasil à ampliação da inclusão digital no país e ao aumento do poder aquisitivo das classes C, D e E. Para o professor Fernando S. Meirelles, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), a questão do lixo eletrônico no Brasil não é necessariamente um problema de governo. "É um fator cultural. O mercado de reciclados ainda é muito incipiente e não há coletores suficientes."

Embora ainda tramite no Senado o projeto de lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (aprovado pela Câmara dos Deputados em março de 2010 após 19 anos de tramitação), é possível fazer alguns comentários sobre o conjunto de obrigações legais que estruturarão juridicamente, no Brasil, a Logística Reversa (o retorno do equipamento usado para o fabricante ou comerciante), que tem como implicação a Responsabilidade Compartilhada entre os Produtores/Fabricantes, os Comerciantes e Distribuidores, e os Consumidores. Está visto que não adianta a boa vontade dos consumidores se não existir uma infraestrutura de recolha do lixo eletrônico. É essa falta de estrutura que representa o grande entrave na política de gestão prevista na PNRS. Não podemos ignorar que a nossa cultura de gestão de resíduos "zero". Daí porque o planejamento de política pública é o ponto inicial para qualquer medida que pretenda ser eficaz nessa área.

(Adaptado das seguintes fontes: <http://www.e-lixo.org/elixo.html> (acessado em abril de 2010), www.uol.com.br por Juan Palop (publicada em 22.02.2010) e <http://lixoeletronico.org> por Diogo Guanabara (publicado em 20.04.2010))

Redação - Texto 2

Você faz parte de um grupo de alunos universitários que tem discutido a questão dos valores da contemporaneidade, sobretudo na sociedade brasileira. Assim, coube a você escrever uma **carta aberta à comunidade universitária**, em nome desse grupo de alunos, sobre a construção social do caráter em nossos tempos.



Nessa carta, você irá discutir o tema **Caráter se prende na escola?**, visando convencer seus leitores acerca das convicções respectivas ao seu grupo sobre o tema. Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero.

A contemporaneidade em Macunaíma: diversidade cultural, identidade e transformação urbana

Em Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, é possível perceber questões muito presentes no discurso da contemporaneidade: diversidade cultural, construção da identidade e transformações urbanas.

Ao construir a história do herói sem nenhum caráter, Mário de Andrade demonstra um profundo caráter de pesquisa de nossas raízes culturais: nomes de plantas, de animais, de costumes indígenas, lendas e muito conhecimento do folclore brasileiro; além de aspectos ligados à sociedade paulistana.

Mesmo influenciado pelas vanguardas europeias, o movimento modernista estava empenhado em revolucionar a arte e a literatura, mostrando a diversidade cultural brasileira. Era preciso agora valorizar o elemento nacional.

Sendo assim, a construção da identidade do povo brasileiro, com características tipicamente nacionais, também é muito criticada pelo autor que, contrário às influências estrangeiras, tão presentes na literatura e na cultura da sociedade brasileira, demonstra através da falta de caráter da personagem Macunaíma, não necessariamente um mau-caratismo, mas a descaracterização desta identidade nacional.

Macunaíma, o anti-herói, é completamente diferente das personagens apresentadas pelas obras do Romantismo: é esperto, egoísta, malandro, preguiçoso, ambicioso, adorava as mulheres e tinha o sexo como brincadeira. Seu jargão: "Ai, que preguiça!" talvez seja uma das principais críticas de Mário de Andrade a esta falta de caracterização. Alguns estudiosos atribuem a estas características o "retrato do povo brasileiro".

Outro aspecto importante em relação à narrativa é o choque cultural que Macunaíma e seus irmãos sofrem ao chegarem à cidade de São Paulo em um agitado processo de urbanização: o aumento dos aglomerados urbanos, a presença de estrangeiros, o crescimento dos transportes e dos meios de comunicação (o bicho máquina), a política, os aspectos ligados à economia e a tão agitada vida dos paulistanos. Macunaíma e seus irmãos agora faziam parte de uma cultura completamente diferente da que possuíam à margem do rio Uraricoera.

A comparação entre trechos da obra publicada em 1928 e o discurso de autores contemporâneos em relação aos conflitos da sociedade atual demonstram a contemporaneidade de Macunaíma, mesmo após mais de 80 da sua primeira publicação.

Bianca Lessa, mestrandona Unigranrio e Daniele Ribeiro Fortuna, Doutora em Literatura Comparada.

SEMANA IV UnB - Cássia

TEXTO I

Quando falamos de disciplina, estamos falando de uma parte essencial para que o progresso e o sucesso aconteçam.

Ela é uma ferramenta essencial na vida profissional e pessoal de todos nós. Afinal a disciplina, por que ela é tão importante?

Já introduzimos um pouco acima, a grande importância da disciplina, e nela alguns aspectos que tornam essa palavra tão importante para quem deseja alcançar o sucesso.

Aliás, a disciplina é fundamental para que suas tarefas sejam realizadas, se ela não existe em sua vida, possivelmente você vai deixar as coisas pela metade, ou não vai terminar a tempo, já que o complemento da disciplina é a organização.

Portanto, é importante ter disciplina porque, mesmo quando as coisas saem fora do planejamento, seja por imprevistos ou mais, você vai conseguir traçar novos planos para driblar aquilo e lidar com seus objetivos.

É impossível alcançar algo se não nos disciplinarmos para aquilo, seja em qualquer área.

A disciplina nesse caso é o que vai te mover, te fazer ter foco, adotar novos hábitos, organizar suas compras, planejar os seus treinos e afins.

Esse exemplo cabe para todas as áreas de nossa vida, e por isso a disciplina é tão importante.

A partir dela, podemos conquistar e progredir em todos aspectos. Portanto, a importância da disciplina é que se não houver planejamento e determinação, tudo vai continuar exatamente do jeito que está, para sempre, e isso não é saudável.

Disponível em: <<https://seusonhoonline.com.br/disciplina/>>. Acesso em 12 jun.2020.

TEXTO II

Levanta a mão quem chegou a se matricular na academia e só apareceu duas vezes? Quem nunca começou uma dieta e a abandonou no meio do caminho? Ou ainda: quem nunca jurou que ia cortar gastos para guardar algum dinheiro e não resistiu à tentação do cartão de crédito?!

O que esses exemplos acima têm em comum? Será que faltou um pouco de autodisciplina?

Agora, se você acredita que esse papo de disciplina e autodisciplina é coisa de quem pratica artes marciais, Yoga, meditação e cia você está certo, mas não 100%! Na verdade, a autodisciplina é uma habilidade super útil para várias coisas na vida pessoal, no trabalho e especialmente para aquelas que envolvem um esforço



contínuo para tirar você da zona de conforto e te levar ao limite. (Já tentou fazer uma daquelas posições de Yoga? Conforto é o que realmente não existe ali!)

A autodisciplina é a capacidade de se disciplinar, de controlar um comportamento com o objetivo de respeitar regras ou atingir um resultado. "É a habilidade de obrigar a si mesmo a tomar atitudes independentemente do seu estado de espírito", segundo Steve Pavlina, autor do livro "Personal Development for Smart People".

Ou seja, é a autodisciplina que vai ajudar você a emagrecer, guardar dinheiro, terminar aquele relatório no trabalho ou ainda estar mais presente na vida de seus filhos e da sua família.

Disponível em: <<https://vidainovadora.com.br/autodisciplina/>>. Acesso em 12 jun.2020.

TEXTO III



Disponível em: <<https://gramho.com/explore-hashtag/lutaeterna>>. Acesso em 12 jun.2020.

Considerando os fragmentos de texto acima como motivadores, redija, na modalidade padrão da língua portuguesa, um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema:

Disciplina: importante passo para o sucesso

SEMANA IV UFU - Jacqueline

Orientações

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará três situações para fazer sua redação.
- B) Ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.
- E) Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido etc. na folha de prova.
- F) Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- G) Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema e ao gênero que escolheu, sua redação será penalizada.

Leia com atenção o texto abaixo.

Resíduos de agrotóxicos estão presentes até no leite materno

A exposição aos agrotóxicos causa inúmeros efeitos à saúde e está ligada a vários tipos de câncer. Não é achismo ou ativismo. É o que apontam vários estudos científicos ao longo das últimas décadas.

Alheio aos sucessivos alertas, o Brasil segue ocupando a liderança mundial de consumo desses venenos.

Na semana passada, em um feito inédito, o Inca (Instituto Nacional do Câncer) se posicionou contra o uso de pesticidas e recomendou a sua "redução progressiva e sustentada" nas plantações. Alguém avisou o Ministério da Agricultura sobre isso?

Segundo documento divulgado pelo instituto, a liberação do uso de sementes transgênicas no Brasil foi uma das responsáveis por colocar o país no primeiro lugar no ranking mundial, já que o cultivo das sementes



modificadas exige grande quantidade desses produtos.

No Brasil, a venda de agrotóxicos saltou de US\$ 2 bilhões para mais de US\$ 7 bilhões entre 2001 e 2008, alcançando valores recordes de US\$ 8,5 bilhões em 2011. Ultrapassamos a marca de 1 milhão de toneladas, o que equivale a um consumo médio de 5,2 kg de veneno por habitante. Para a indústria química, o alto consumo é efeito colateral de um objetivo nobre: aumentar a produtividade das lavouras brasileiras.

A literatura científica aponta vários efeitos associados à exposição crônica aos agrotóxicos, como infertilidade, impotência, abortos, malformações, neurotoxicidade, desregulação hormonal, efeitos sobre o sistema imunológico e câncer.

MEDIDAS

Há medidas muito concretas que o país poderia adotar para frear esse abuso. Por exemplo, o fim da pulverização aérea, já banida em quase toda a Europa por causar dispersão dessas substâncias nocivas no meio ambiente. Apenas uma pequena parte do agrotóxico cai na planta, a maior parte fica no solo, na água e nas comunidades que moram no entorno das plantações.

Mas tanto a indústria quanto o setor da aviação agrícola argumentam que suprimir a pulverização aérea reduziria em até 40% a produtividade das lavouras.

Outra medida defendida pelos ambientalistas é o fim da isenção de alguns impostos que o país a concede à indústria produtora de agrotóxicos. O preço de registro de novos agrotóxicos também funciona como incentivo ao setor. É de no máximo US\$ 1 mil. Nos EUA, custa até US\$ 630 mil.

Por último, o Brasil deveria banir a comercialização de princípios ativos proibidos em outros países. Um dossiê de 2012 da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) aponta que, dos 50 produtos mais utilizados nas lavouras brasileiras, 22 são proibidos na União Europeia.

LEITE MATERNO

Outro documento, da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), mostra que grande parte do estoque de produtos organofosforados banidos na China em 2007 tem sido enviados ao Brasil.

Uma consequência cruel do alto consumo de agrotóxico no país foi muito bem documentada em 2011, numa pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz: até mesmo o leite materno pode conter resíduos de agrotóxicos.

O estudo coletou amostras em mulheres do município de Lucas do Rio Verde (MT), um dos maiores produtores de soja do país. Em 100% delas foi encontrado ao menos um tipo de princípio ativo desses produtos. Em algumas, até seis tipos.

Qual é a alternativa? Para a indústria, não há. Segundo ela, uma alimentação 100% orgânica levaria a uma inevitável queda de produtividade e não só Brasil, mas o mundo teria grande dificuldade de suprir alimento para a população.

Ambientalistas, pesquisadores, produtores de orgânicos e o próprio Inca discordam. Dizem que se houvesse apoio de políticas públicas, crédito, pesquisa e assistência especializada seria possível construir um novo modelo agrícola, com alimentos livres de agrotóxico. Essa é uma bandeira deveria ser encampada pelas redes sociais. A saúde e o ambiente agradecem.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2015/04/1615841-residuos-de-agrotoxicos-estao-presentes-ate-no-leite-materno.shtml>

SITUAÇÃO A: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, suponha que você, como aluno, precisa escrever um **RESUMO** do texto lido a pedido do seu professor, o qual fará uma avaliação dos seus conhecimentos acerca desse gênero.

SITUAÇÃO B: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, escreva uma **CARTA ARGUMENTATIVA** à ministra da agricultura, Tereza Cristina, expondo a ela os riscos que os agrotóxicos podem causar às pessoas e ao meio ambiente. Não se esqueça de propor medidas para que o uso desses sejam menos impactantes a todos.

SITUAÇÃO C: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, redija um **EDITORIAL** que apresente mudanças na maneira de pensar e de agir dos profissionais, empresários do campo, que proporcionem melhorias para a saúde das pessoas.



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema **“Implementação de educação ambiental no Brasil contemporâneo”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 01

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

TEXTO 02

O assunto não sai dos jornais: o Brasil está perdendo áreas verdes. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais estima que 17% da Floresta Amazônica tenha desaparecido do mapa, aproximadamente 700 mil quilômetros quadrados, uma área em que caberiam os estados de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Mas não é só ela: 93% da Mata Atlântica não existe mais, e o cerrado encolheu 40% nos últimos dez anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os fatores que contribuem para esse quadro preocupante têm como origem a urbanização, o desmatamento para a abertura de estradas e a expansão da agropecuária.

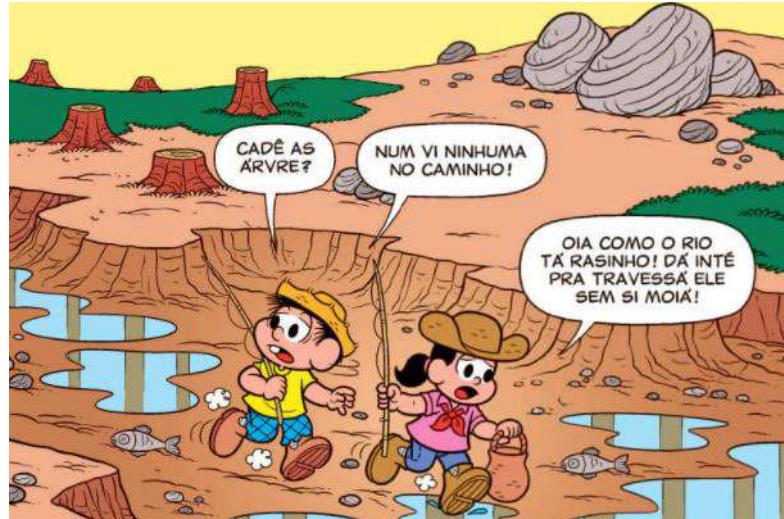
Além de causar o empobrecimento da biodiversidade e contribuir para a concentração de gás carbônico na atmosfera, o fim das formações naturais destrói o habitat de insetos e outros animais, que se tornam vetores de doenças, e ameaça os mananciais.

Na Amazônia, a devastação se intensificou na década de 1970, quando o governo estimulou a ocupação da Região Norte, incentivando a população de outras localidades a desbravar a floresta. Assim, estradas foram abertas para facilitar o acesso. Adriana Ramos, coordenadora do Instituto Socioambiental, afirma que 75% da degradação ambiental ocorreu numa faixa de 100 quilômetros de largura ao longo das rodovias.

Já o cerrado tem na cultura de soja a principal causa de seu desaparecimento. A organização não-governamental Conservação Internacional estima que o Brasil pode perder essa formação vegetal até 2030 se o modelo de desenvolvimento do país for mantido. Mato Grosso concentra a maior área plantada. "A falta da mata original e o uso de agrotóxicos agredem os afluentes do Rio Amazonas que nascem ali, afetando a quantidade e a qualidade das águas", avisa o biólogo Mário Barroso, gerente da entidade.

<https://novaescola.org.br/conteudo/3145/desmatamento-no-brasil-o-verde-em-perigo>

TEXTO 03



Parte da história em quadrinho “Chico Bento vai ao Pantanal”

<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2017/11/1933925-chico-bento-da-turma-da-monica-luta-contra-o-desmatamento-no-pantanal.shtml>



TEXTO 04

Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

TEXTO 05

Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976)

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

<https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html>

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta de cor preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

SEMANA V ITA - Yuri

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumete sobre a questão abaixo.

**Relações de trabalho em face a Covid:
A precarização é necessária?**

Item 1



<https://www.tudocelular.com/curiosidade/noticias/n159020/entregadores-exigem-direitos-trabalhistas-em-greve.html>



Item 2

Pandemia precariza ainda mais o trabalho de entregadores de aplicativos

Pandemia precariza ainda mais o trabalho de entregadores de aplicativos - Com aumento da jornada e queda nos rendimentos, trabalhadores sofrem para subsistir em meio à crise - não apenas no Brasil. Eles demandam melhor remuneração e fim de sistema que os força a ficar sem descanso. Alessandro da Conceição Calado, conhecido como Sorriso, sai de casa por volta das 5h e só retorna às 18h. Durante a pandemia do novo coronavírus, a jornada de trabalho do entregador de empresas de aplicativos disparou, uma vez que profissionais como esse jovem de 27 anos tornaram-se essenciais no Brasil para distribuir alimentos, remédios e compras feitas pela internet. Mesmo assim, a sua remuneração caiu.

Com a demanda em alta, as principais empresas do setor - iFood, Rappi, Uber Eats e Loggi - ampliaram a quantidade de entregadores nas ruas, acirrando a "disputa" por corridas. Por isso, além de começar o dia mais cedo para enfrentar a concorrência em Brasília, Calado agora trabalha mais para ganhar o mesmo que recebia há alguns meses. Antes da pandemia, a sua meta diária de 200 reais era viável. Hoje, está difícil chegar a 100 reais, conta.

A dependência cada vez maior dos entregadores no período de isolamento social evidenciou a precarização das condições de trabalho da categoria no país. Para fins fiscais, eles são autônomos e, em geral, não possuem proteções laborais ou seguros contra acidentes.

"Nossas vidas não têm importância nenhuma para essas empresas", diz Calado. "O que interessa para elas é o cliente. Somos descartáveis. Nós matamos de trabalhar, mas não conseguimos pagar as contas

Aos 27 anos, Lauanda de Lima também enfrenta dificuldades para sobreviver com o salário de entregadora. Ela perdeu o emprego em marketing durante a pandemia e precisou achar uma forma de pagar mensalidades pendentes da faculdade. Está ganhando entre 60 e 80 reais por dia em corridas que atingiram valores "absurdos" na Grande São Paulo.

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/07/10/pandemia-precariza-ainda-mais-o-trabalho-de-entregadores-de-aplicativos.htm>

Item 3

Greve dos entregadores: o que querem os profissionais que fazem paralisação inédita

Pontuação e exclusão

O setor de motofrete tem sindicatos próprios no país, mas, segundo entregadores ouvidos pela BBC News Brasil, a recente articulação começou espontaneamente há pouco mais de três meses, em frente ao shopping Plaza Sul, em São Paulo, local que reúne dezenas de trabalhadores à espera de encomendas para delivery.

"Havia vários motoboys e os moleques de bicicleta. Então caiu um pedido para um biker. O menino precisava percorrer 9 km de bicicleta para ganhar R\$ 16. A gente falou: 'assim não dá, está cada vez pior'", diz Mineiro.

Os entregadores da região então criaram um grupo de Whatsapp para discutir suas condições de trabalho. "O número de pessoas foi crescendo até atingir o limite máximo de participantes. Então criamos outros grupos, que também já estão cheios. Cada dia surge um novo", diz Mineiro.

A primeira manifestação, na avenida Paulista, ocorreu em abril: reivindicava equipamentos de segurança pessoal contra o coronavírus, como máscaras e álcool em gel. Logo depois, as empresas começaram a dar o material.

Desta vez, as demandas incluem o fim do sistema de pontuação usado pela Rappi, que funciona assim: para conseguir acesso a mais corridas e determinadas áreas com restaurantes, cada trabalhador precisa atingir uma pontuação mínima por semana — quanto mais corridas ele fizer, mais pontos acumula para o período seguinte.

Segundo a categoria, esse modelo "obriga" o entregador a fazer jornadas mais longas, principalmente aos finais de semana, porque, caso ele não alcance a pontuação, tem sua área de trabalho e número de pedidos restringidos pelo aplicativo nos dias seguintes. Já a empresa alega que "metade dos entregadores" cadastrados passam menos de um hora conectado.

Outra reivindicação se refere a punições e exclusões dos aplicativos. Segundo a categoria, entregadores têm sido desligados das plataformas — muitas vezes sem aviso prévio nem direito de defesa, dizem.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53124543>



<https://www.ocafezinho.com/2020/06/30/a-historica-greve-dos-entregadores-univos/>

SEMANA V Fuvest - Nathan

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os seguintes fragmentos de textos.

Os brasileiros estão vivendo 30 anos a mais do que viviam em 1940. Naquele ano, a expectativa de vida era de 45,5 anos. Para os nascidos em 2016, a estimativa de vida deu um salto para 75,8 anos segundo dados do IBGE. Porém, mais desejável que conquistar anos de vida é ter uma longevidade saudável, evitando que o passar dos anos venha acompanhado de doenças, perda de autonomia e qualidade de vida.

Disponível em: <https://www.aguasantarita.com.br/blog/longevidade-saudavel-9-dicas-simples-para-alcançar/> Acesso em outubro de 2019. Adaptado.

Sabemos que muitos caminhos levam à longevidade, uma via hoje mais factível graças aos grandes investimentos na área da saúde, como expansão do saneamento básico, programas de prevenção e chegada de métodos de diagnóstico e tratamento sofisticados e precisos. Mas todo mundo tem de fazer sua parte, preocupando-se com os cuidados com o corpo, o engajamento social, a manutenção das habilidades cognitivas, o cultivo da fé, da espiritualidade e da resiliência e a busca por propósitos.

E o novo dilema que se aproxima é: mas até quanto envelheceremos? Passaremos fácil dos 130 anos? A resposta exata ainda não temos. Novas tecnologias trazem a esperança de uma vida longa e melhor, porém sabemos que precisamos "poupar" em termos de saúde para poder "gastar" quando formos mais velhos.

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/chegue-bem/por-que-precisamos-pensar-de-verdade-na-nossa-longevidade/>

"Nós não paramos de brincar porque envelhecemos. Nós envelhecemos porque paramos de brincar."
George Bernard Shaw



Disponível em: <https://blogs.correobraziliense.com.br/aricunha/politicas-publicas-nao-acompanham-o-envelhecimento-da-populacao-brasileira/>

Tendo em conta as sugestões desses textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema “É possível fazer a longevidade andar de mãos dadas com a felicidade”.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 25 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.
- Argumente de modo claro e coerente.

SEMANA V
Unicamp - Raul

Escolha uma das propostas abaixo para elaborar sua redação. Os textos motivadores seguem abaixo das opções.

Propostas

A

A crônica é um gênero discursivo no qual, com base na observação e no relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. Assim, o objetivo da crônica é discutir aquilo que parece invisível para a maioria das pessoas. Também, procura divertir, levar à reflexão sobre a vida e os comportamentos humanos e mostrar posicionamentos acerca de contextos de nossa realidade. A crônica pode apresentar elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar) ou mesclar o discurso narrativo ao argumentativo, o que lhe confere uma característica de gênero híbrido, que transita entre o texto narrativo, o jornalístico e o argumentativo.

A crônica argumentativa apresenta ponto de vista e argumentos, que versam sobre questões relacionadas ao cotidiano e à condição humana.

Elabore uma **crônica** na qual o autor utiliza-se de uma ou mais situações do cotidiano para promover uma reflexão, de forma direta ou indireta, acerca das consequências de um estereótipo específico. O texto pode ser mais reflexivo, mostrando os sentimentos e pensamentos do autor em relação ao contexto utilizado como ponto de partida, ou mais narrativo, focando mais no relato dos fatos e deixando a opinião do narrador menos explícita ou apenas sugerida por meio de comentários em meio ao relato.

B

Elabore um **artigo de opinião** acerca dos **prejuízos causados pelos estereótipos na sociedade contemporânea e nas relações** interpessoais. Lembre-se de que esse gênero caracteriza-se por uma maior liberdade na criação, o que possibilita indícios mais evidentes de autoria.

O domínio de linguagem é fundamental, mas é possível usá-la de forma a estabelecer um estilo mais pessoal, com a utilização de recursos estilísticos como a metáfora e a ironia.



Texto 1

O estereótipo

Sentam-se, como de costume, duas moças. Simpáticas. Faladeiras. Eu chego. Como sempre, também. E, sem grandes novidades, ficamos lá. Observávamos a rua. Eu ouvia a conversa. Elas falavam. Um dia como outro qualquer. Mas é incrível, como em dias como estes, comuns, coisas interessantíssimas podem acontecer.

Talvez seja porque estamos distraídos. Esperando que nada aconteça. Talvez seja porque estamos mais abertos ao mundo. Menos defensivos. Talvez seja coincidência. E, ainda, talvez em dias absolutamente normais, como este, você esteja disposto a olhar de uma forma diferente para as situações que se apresentam.

Seja pelo "talvez" que for. O que você escolha. Ou ainda um novo talvez... Quem sabe... Fatos acontecem. Assustam-nos. Deixam-nos admirados. E por tão pouco. Por um detalhe. Continuando.

Permanecíamos lá. Na mesa. De repente, passa um carro – que sem dúvida – era de um modelo já bem ultrapassado. Algumas batidas conferiam a ele uma antipatia imediata.

Dentro do veículo, três rapazes. Sem camisa. Com chapéu de Cowboy. O som que saía dali era ensurdecedor. A música era sertaneja. Claro. Digo isso pelo chapéu. A nós, pareceram pouco amigáveis. Imediatamente incluímos os três na lista de bêbados idiotas, metidos, chatos, ignorantes. E por ai vai. Isso tudo em cinco segundos. E confirmamos nossa impressão, no exato momento em que brecaram abruptamente, fazendo aquele barulho que causa arrepios.

"Que idiotas. Estão querendo aparecer" - disse umas das moçoilas.

A outra limitou-se a um sorrisinho irônico. Como se bradasse: dispensa comentários.

No entanto o carro parou. Alguns metros à frente. Ué. As duas olharam para a rua. Viram um passarinho parado no meio da via. "Ai meu Deus. É uma rolinha. Deve estar doente. Vou tirar ela de lá... Por isso eles brecaram tão forte...". A jovem levantou-se hereticamente na direção da ave.

Ao chegar lá, surpresa! O rapaz, antes ignorante, idiota, metido, chato, etc, já havia chegado. Por isso parou o carro a alguns metros no meio da rua, quando viu a cena. Nossa heroína, um tanto quanto atrasada, sentiu-se mal. Tão mal. Ruborizou.

"Eu ia justamente fazer isso....".

"Eu quase atropelei ela. Você viu?"

"Vi, sim..."

"Pois é... Ainda bem que eu percebi a tempo. Mas o próximo motorista pode não ver e passar por cima..."

E com mãos delicadas, em atitude absolutamente oposta a sua aparência, retirou com todo o cuidado o passarinho dali. Colocou-o na calçada. E antes de voltar para o carro, certificou-se de que tudo estava bem. Deu adeus à moça. Atônita. E seguiu seu caminho. Com o mesmo carro semi-desmilinguido. O mesmo som alto. E a mesma camisa no ombro. Minha amiga voltou para a mesa. Chocada. "Jamais esperei uma atitude tão gentil de alguém tão grosseiro". Imediatamente sua parceira deu risada e brincou: "os brutos também amam". Não, disse a outra. "Analizar e julgar os outros através de estereótipos é que é inconcebível..."

Mariana Primi Haas, para o site historiasdeumcafe.blogspot.com.br

Texto 2

Israel, o bem e o mal

Denis Russo Burgierman

Enquanto o país fundado pelas vítimas do Holocausto transformou-se em vilão, a pátria de Hitler virou exemplo de fofura. Afinal, os israelenses são bons ou maus? E os alemães? A resposta não está neles: está no ambiente.

Se um viajante do tempo saísse de 1950 e viesse bater em 2014, e calhasse de lhe cair em mãos a pesquisa da BBC que mede a popularidade dos países, talvez achasse que os dados estavam de cabeça para baixo. Segundo a pesquisa, realizada com 25 mil pessoas de 24 países, a nação mais popular que existe, vista por 60% das pessoas como "uma influência positiva" para o planeta, é a Alemanha. Já os países mais malvistos, considerados por mais da metade dos terráqueos como uma "influência negativa", são Irã, Paquistão, Coreia do Norte e... Israel. O viajante do tempo não entenderia nada. Os alemães, portadores da mesma carga genética da nação que elegeu e apoiou Hitler no mais horripilante projeto de genocídio industrial da história, transformaram-se nos fofos do mundo (e olha que a pesquisa foi realizada antes da Copa de 2014). E Israel, fundado em 1948, em nome da liberdade, da justiça e da paz, pelas próprias vítimas do nazismo, com amplo apoio dos progressistas, disputa, hoje, a lanterna da vilania global apenas com ditaduras fundamentalistas (e olha que a pesquisa foi realizada antes que bombardeios israelenses matassem crianças palestinas brincando em Gaza). Se as pessoas que vivem em Israel e na Alemanha possuem os mesmos genes e as mesmas tradições de seus avós, que passaram pela guerra encarnando, respectivamente, "o bem" e "o mal", o que mudou em meros 70 anos? Nossa viajante, se quisesse descobrir a resposta, poderia ajustar sua máquina do tempo para as 10 horas do dia 14 de agosto de 1971. Naquela manhã de sol, a tranquilidade da rica cidadezinha californiana de Palo Alto foi subitamente quebrada por uma visão rara: policiais algemando um estudante branco e conduzindo-o firmemente ao banco de trás da viatura, sob o olhar assustado dos vizinhos. Aquele seria o primeiro de nove jovens levados presos. Nenhum dos nove tinha cometido crime algum – eram estudantes saudáveis e comuns que tinham se voluntariado para uma pena de duas semanas numa prisão simulada, montada num porão da Universidade Stanford, em troca de US\$ 15 por dia. Os guardas dessa prisão seriam 15 rapazes tão saudáveis e comuns quanto os prisioneiros, contratados pelo mesmo salário. O autor da pesquisa, o psicólogo Philip Zimbardo, definiu por sorteio quem seria guarda e quem seria prisioneiro. A partir daí, os prisioneiros seriam tratados apenas por números, e foram obrigados a referir-se aos guardas como "senhor oficial correcional". Nada de nomes. Apenas seis dias depois, o Stanford Prison Experiment teve que



ser encerrado prematuramente, após vários prisioneiros sofrerem colapsos nervosos. A convivência entre os dois grupos de rapazes comuns tinha degringolado para a hostilidade aberta. Os guardas abusaram de torturas, humilhações e atos de crueldade gratuita. Já os prisioneiros sentiam-se impotentes, deprimidos e se tornaram dissimulados e amargos. Ao fim do experimento, havia desaparecido qualquer sinal de empatia entre um lado e outro. Um guarda resumiu como uns viam os outros: "esqueci que os prisioneiros eram gente". Esse fenômeno é conhecido pelos psicólogos como "desumanização". Segundo Zimbardo, a desumanização desliga nosso senso moral. Em seu livro *O Efeito Lúcifer*, ele explica que, quando isso acontece, pessoas comuns tornam-se capazes de cometer atrocidades. Para que a desumanização ocorra, é importante apagar a individualidade de quem está do outro lado. É o que revelou um outro experimento clássico, realizado em 1963 por Stanley Milgram, na Universidade Yale. Nesse estudo, os sujeitos de pesquisa tinham a tarefa de administrar choques elétricos em voluntários vistos através de um vidro (os voluntários na verdade eram atores fingindo estrebuchar). Em alguns dos testes, uma pessoa na sala comentava de passagem que os sujeitos tomavam choques eram "legais". Em outros, o comentário era: "eles parecem animais". Embora os atores fingindo levar choque fossem sempre os mesmos, os sujeitos da pesquisa estavam muito mais dispostos a eletrocutar o outro quando ele era descrito como "animal". É que o primeiro passo para a desumanização é rotular o sujeito do outro lado. A partir do momento em que acreditamos que o outro não é um ser humano, mas um animal, tornamo-nos capazes de basicamente tudo. Um ambiente onde há uma grande desigualdade de poder – como uma prisão – é o lugar perfeito para que ocorra rotulagem e, portanto, desumanização. É exatamente o que existe hoje no Oriente Médio, onde, na prática, todo um povo (os palestinos) virou prisioneiro de um país (Israel). O que as pesquisas mostram é que, nessas situações, não adianta procurar culpados. Não interessa saber quem começou a briga ou quem tem mais razão – o que interessa é o ambiente. Enquanto os dois povos se relacionarem como se estivessem numa prisão, é inevitável que um não enxergue a humanidade do outro. Os mais poderosos tendem a perder a compaixão pelo outro lado, e acabam achando normal ser brutal. Os menos poderosos tendem a acreditar que seus rivais são todos maus e precisam ser destruídos. A única solução para uma situação assim é mudar o ambiente. Foi o que a Alemanha fez nas últimas três décadas, quando uma sociedade tolerante, igualitária e largamente desmilitarizada foi instituída. Nós humanos fomos geneticamente programados para acreditar que há pessoas boas e más, e que um abismo separa umas das outras. A realidade é que o mal mora em cada um de nós. O primeiro passo para liberá-lo é acreditar que os inimigos são animais – ou algum outro rótulo, como "reacionários", "comunistas", "petralhas", "tucanalhas", "macacos", "argentinos", "feminazis", "falocratas", "talibikers", "burgueses", "evangélicos", "judeus", "terroristas". Isso dito, nosso viajante do tempo, depois de ter presenciado a carnificina da Segunda Guerra Mundial, talvez se assustasse ao ver o tom desumanizador dos comentários no Facebook de 2014. BURGIERMAN, Denis Russo. Superinteressante. Disponível em: [Acesso em: 29 ago. 2014.](#)

Instruções

O texto deve:

- ser redigido a tinta;**
- conter cerca de 20 linhas;**
- apresentar um título coerente com as ideias e situações desenvolvidas.**

SEMANA V

UnB - Cássia

TEXTO I

Vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa, com mutações sociais precipitadas e constantes imprevisibilidades e alterações. Além disso, o uso veemente das novas tecnologias e a sede por informações imprime nas pessoas a precisão de adaptabilidade, opinião crítica, criatividade, competência para a inovação e abertura ao novo. O incremento de uma sociedade de informação impõe-se, portanto, no mundo tecnológico em que vivemos.

A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. É verídico que em nossa sociedade as práticas leitoras são pouco incentivadas e desenvolvidas. Desta forma, dado a sua importância, a leitura deve ser estimulada e integrada ao cotidiano dos estudantes e, consequentemente de jovens e adultos.

Por fim, alguns autores consideram a leitura um alicerce da sociedade de conhecimento, dado que ela promove a libertação do pensamento e a prática do exercício da cidadania. Segundo Karl Popper (1992, pág. 101), "o livro é o bem cultural mais importante da Europa e talvez da humanidade. [...] Quem lê, quem efetivamente lê, sabe mais e pode mais".

Disponível em <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/literatura/a-importancia-habito-ler.htm>> Com adaptações. Acesso em 13 ago.2020.

TEXTO II

Entre as inúmeras possibilidades de melhoria no rendimento do aluno através do cultivo da leitura no cotidiano, algumas podem ser destacadas como principais. Quando o ato de ler se torna diário, ganha-se capacidade para interpretar com mais profundidade, afinal, à medida que se lê, novos usos da língua começam a ser percebidos.



Outro ganho importante é a melhoria do vocabulário. A cada palavra desconhecida (com a necessária ajuda do dicionário), abrem-se oportunidades para ampliar o vocabulário e, com isso, falar e escrever melhor. Essa desenvoltura fará diferença para formar um aluno com maior capacidade de argumentação e reflexão crítica.

A isso ainda se pode acrescentar que a cultura geral de um leitor se amplia a cada novo texto, graças à possibilidade de contato com a ficção ou mesmo com livros teóricos que fazem questionamentos a uma realidade por vezes despercebida.

Disponível em: <<http://blog.arvoredelivros.com.br/leitura/como-a-leitura-influencia-na-compreensao-e-interpretacao-de-texto/>>. Com adaptações. Acesso em 13 ago.2020.

TEXTO III



Disponível em <<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/20-tirinhas-sobre-paixao-por-livros/>>. Acesso em 13 ago.2020.

Considerando os fragmentos de texto acima como motivadores, redija, na modalidade padrão da língua portuguesa, um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema:

A leitura como forma de interpretar o mundo.

SEMANA V UFU - Jacqueline

Orientações

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará três situações para fazer sua redação.
- B) Ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.
- E) Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido etc. na folha de prova.
- F) Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- G) Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema e ao gênero que escolheu, sua redação será penalizada.

Leia com atenção os textos abaixo.

Primeiro submarino nuclear brasileiro será usado em 2023

O Brasil possui duas amazôncias. A primeira todo mundo conhece: 3,2 milhões de km² de floresta e biodiversidade. A outra, apesar de ocupar toda a porção leste do país, ainda é quase secreta. É a Amazônia Azul, como a Marinha convencionou chamar o território submerso na costa brasileira. A área tem 4,4 milhões de km² de água salgada, e importância econômica incrível — dali é retirado 90% de nosso petróleo e por ali passa 95% de nosso comércio exterior. Escondidos sob as ondas, somente 5 submarinos patrulham essa imensidão — é como patrulhar as fronteiras da floresta amazônica e deixar o miolo desprotegido. Com a descoberta do pré-sal, cuidar dessa área se fez mais urgente ainda.

Para isso, a Marinha traçou um plano de longuíssimo prazo: até 2047, o país terá 26 submarinos patrulhando sua costa. O primeiro passo foi no final de 2008, quando o governo brasileiro firmou um convênio com a França para a transferência da tecnologia do submarino Scorpène. O segundo foi em julho de 2011, com o início da fabricação das novas embarcações no estaleiro de Itaguaí, no Rio de Janeiro. A próxima geração de submarinos brasileiros deve chegar aos mares em 2017. Mais importante que isso, no entanto, são as mudanças que os engenheiros brasileiros planejam fazer no projeto francês. A ideia é realizar um transplante:



sai o motor a diesel, entra um reator nuclear. Começando agora, a Marinha espera concluir a construção do primeiro submarino movido a propulsão nuclear em 2023.

Com isso, o Brasil entraria para o seletí clube dos países que dominam a tecnologia — China, Estados Unidos, França, Inglaterra e Rússia. Para se ter uma noção da importância estratégica desse veículo, esses 5 são justamente os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. (...)

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/>

Uso comercial de drones e tecnologias similares esbarra na falta de regulação

“O que existe hoje no Brasil sobre drones são regulações genéricas. Mas a questão é muito mais complexa e envolve não só o uso comercial, teoricamente correto, mas também ameaças à segurança e à privacidade dos cidadãos. Uma das alternativas, que Portugal está trabalhando, é criar um registro com uma identificação precisa dos proprietários dos drones, na linha de uma regulação que não seja restritiva, mas salvaguarde a privacidade das pessoas”, avalia a advogada e consultora da Associação Brasileira de Direito da Tecnologia da Informação e das Comunicações, Silvia Barbuy Melchior.

Segundo as regras em vigor no Brasil, cada voo com drone precisa receber autorização prévia da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). No entanto, a ausência de restrições à compra desse tipo de aparelho, que já é vendido pela internet e até em lojas de brinquedos, dificulta a fiscalização dos órgãos, que, muitas vezes, só tomam conhecimento dos voos quando a operação gera repercussão na mídia —caso dos drones usados no desfile de Carnaval da Portela, neste ano.

Especialistas e pesquisadores duvidam que a implantação de regras, por si só, sirva para controlar o uso dos aparelhos. Mais uma vez, a fiscalização deve esbarrar na falta de infraestrutura técnica. “É muito complexo fazer o controle dos drones no ar. Não há equipamentos capazes de fazer esse controle aéreo. Uma torre em um aeroporto, por exemplo, não consegue captar se existe um drone na rota de aviões”, afirma o pesquisador Alessandro Correa Mendes, da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), que coordena um grupo de trabalho e pesquisa sobre as aeronaves.

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/>

SITUAÇÃO A: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, escreva um **EDITORIAL** sobre: a tecnologia poderá substituir o homem em algumas áreas?

SITUAÇÃO B: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** sobre: as tecnologias são acessíveis e propõem melhora na qualidade de vida dos cidadãos?

SITUAÇÃO C: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, redija uma **NOTÍCIA** narrando a chegada de novas tecnologias no Brasil e os possíveis benefícios dessas para os brasileiros.